

**UNIVERSIDADE VILA VELHA-ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL**

**SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES**

**O TRABALHO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO DE  
DOENÇAS ZOONÓTICAS – UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO  
NOROESTE FLUMINENSE**

**VILA VELHA**  
**2024**

**UNIVERSIDADE VILA VELHA-ES**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA ANIMAL**

**O TRABALHO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO DE  
DOENÇAS ZOONÓTICAS – UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO  
NOROESTE FLUMINENSE**

Dissertação apresentada à Universidade Vila Velha, como pré-requisito do Programa de Pós-graduação em Ciência Animal, para a obtenção do grau de Mestra em Ciência Animal.

**SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES**

**VILA VELHA**  
**2024**

Catálogo na publicação elaborada pela Biblioteca Central / UVV-ES

M827t Moraes, Sabrina Teixeira da Silva.

O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas : um estudo de caso na região noroeste fluminense / Sabrina Teixeira da Silva Moraes – 2025.  
95 f. : il.

Orientador: Hélio Langoni.

Dissertação (mestrado em Ciência Animal) - Universidade Vila Velha, 2025.

Inclui bibliografias.

1. Medicina veterinária . 2. Saúde pública. 3. Médico - Veterinário  
I.Hélio, Langoni. II. Universidade Vila Velha.III. Título.

CDD 636.89

**SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES**

**O TRABALHO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA PREVENÇÃO DE DOENÇAS  
ZONÓTICAS – UM ESTUDO DE CASO NA REGIÃO NOROESTE  
FLUMINENSE**

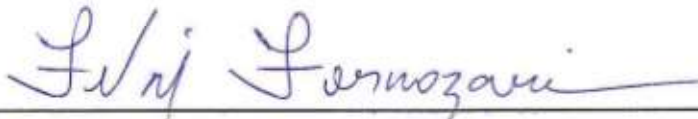
Dissertação apresentada à  
Universidade Vila Velha, como pré-  
requisito do Programa de Pós-  
graduação em Ciência Animal, para  
a obtenção do grau de Mestre em  
Ciência Animal.

Aprovada em 26 de fevereiro de 2025.

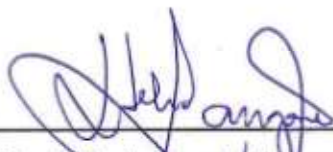
**COMISSÃO EXAMINADORA**



Prof. Dr. Bruno Fagundes (Universidade Iguaçu-UNIG/RJ)



Prof. Dr. Felipe Fornazari (Universidade Estadual Paulista-UNESP/Botucatu-SP)



Prof. Dr. Heli Langoni (Universidade Vila Velha)

Orientador

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, por me dar forças, não me deixar desistir, mesmo diante de tantos obstáculos encontrados pelo caminho e por me permitir chegar até aqui.

Agradeço a minha família pelo apoio e incentivo, em especial a minha mãe que sempre me ajudou, apoiou a minha vida acadêmica e ao meu padastro, que sempre me encorajou a superar os desafios.

Gostaria de agradecer ao meu querido e eterno professor e pai acadêmico, Dr. Bruno Fagundes que confiou em mim, como aluna, para ser sua monitora e me incentivou a ser a profissional que me tornei.

Aos meus amigos e colegas de profissão em especial a Heloísa Bressan que confiou em mim e me deu a oportunidade de ministrar aulas. Minhas amigas e companheiras de graduação Caroline Hoffmann, Gabriela Fontes e Mariana Horato que sempre me deram forças, me apoiaram e me ajudaram na vida acadêmica, sem a força de vocês tudo seria mais difícil. A amizade de vocês nessa caminhada foi muito importante para mim.

Ao meu orientador Hélio Langoni, por toda paciência, carinho e conhecimentos transmitidos nesse período.

## RESUMO

MORAES, Sabrina Teixeira da Silva, M. Sc. Universidade Vila Velha – ES, janeiro de 2025. **O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas – um estudo de caso na região noroeste fluminense.** Orientador: Hélio Langoni.

O médico veterinário é um profissional que integra a saúde pública, com ações direcionadas à Saúde Única pois seus conhecimentos e atuação são capazes de proporcionar melhores condições ambientais, assegurar a saúde da população animal e humana, atuando nos campos sanitários, no que se refere a sanidade animal e aspectos nutricionais e de bem-estar animal, além de trabalhar para que ocorra perfeito equilíbrio entre o meio ambiente e todos os seres que nele habitam. O objetivo geral, desta pesquisa é averiguar a atuação dos médicos veterinários nos estabelecimentos públicos de saúde, e sua contribuição para a prevenção de doenças zoonóticas, nos municípios da região noroeste fluminense. O estudo foi desenvolvido por meio de uma pesquisa qualitativa com uma abordagem de caráter exploratório. Foram coletados dados a partir da utilização de questionários estruturados para os gestores públicos de saúde e aos profissionais médicos veterinários que atuam na área de saúde pública nos 14 municípios da área de estudo, região Noroeste Fluminense.

**Palavras-chave:** saúde única; doenças zoonóticas; médico veterinário.

## **ABSTRACT**

MORAES, Sabrina Teixeira da Silva, M. Sc. Universidade Vila Velha – ES, janeiro de 2025. **The work of veterinarians in the prevention of zoonotic diseases - a case study in the northwest region of Rio de Janeiro State.** Orientador: Hélio Langoni.

The veterinarian is a professional who is part of public health, with actions directed at the Single Health System, because his knowledge and work are capable of providing better environmental conditions, ensuring the health of the animal and human population, working in the health fields, with regard to animal health and nutritional aspects and animal welfare, as well as working to ensure that there is a perfect balance between the environment and all the beings that live in it. The general aim of this research is to investigate the role of veterinary doctors in public health establishments and their contribution to the prevention of zoonotic diseases in the municipalities of the northwest region of Rio de Janeiro. The study was carried out using qualitative research with an exploratory approach. Data was collected using structured questionnaires for public health managers and professional veterinarians working in the area of public health in the 14 municipalities in the study area, the northwest region of Rio de Janeiro.

**Keywords:** unique health; zoonotic diseases; veterinarian.

## LISTA DE QUADROS

|                                                                                                                                                   |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Quadro 1 - Variáveis utilizadas na análise do médico veterinário como agente de saúde pública, no questionário destinado aos gestores de saúde.   | 25 |
| Quadro 2 - Variáveis utilizadas na análise do médico veterinário como agente de saúde pública, no questionário destinado aos médicos veterinários | 26 |
| Quadro 3 - Municípios da região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro                                                                   | 28 |
| Quadro 4 - Médicos Veterinários cadastrados no CNES nos municípios da região Noroeste Fluminense, em 2024                                         | 50 |
| Quadro 5 - Municípios que responderam com critério de inclusão e exclusão                                                                         | 51 |
| Quadro 6 - Médicos veterinários respondentes com critério de inclusão e exclusão                                                                  | 52 |



## LISTA DE GRÁFICOS

|                                                                                                                                                                                                                           |    |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 1 – Respostas dos gestores de saúde sobre sua percepção sobre a atuação do profissional médico veterinário                                                                                                        | 54 |
| Gráfico 2– Respostas dos médicos veterinários sobre sua percepção da atuação na vigilância e investigação de doenças zoonóticas dentro da secretaria de saúde                                                             | 55 |
| Gráfico 3– Respostas dos médicos veterinários sobre sua percepção da importância de participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas                                  | 56 |
| Gráfico 4 – Respostas dos médicos veterinários sobre a percepção que os cuidados com o meio ambiente são importantes na sua atuação, caracterizando a saúde única                                                         | 57 |
| Gráfico 5 – Respostas dos médicos veterinários sobre a percepção da importância da presença do médico veterinário atuando nas equipes multidisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde                          | 58 |
| Gráfico 6 – Respostas dos gestores de saúde sobre suas considerações na participação do médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das zoonoses                                | 60 |
| Gráfico 7 – Respostas dos gestores de saúde com suas considerações sobre qual setor o médico veterinário pode exercer suas atividades                                                                                     | 61 |
| Gráfico 8 – Respostas dos gestores de saúde com suas considerações sobre as contribuições do médico veterinário na investigação de casos, realização de medidas de prevenção e de controle de zoonoses em seus municípios | 63 |
| Gráfico 9 – Respostas dos gestores de saúde sobre o credenciamento de equipes multidisciplinares em seus municípios                                                                                                       | 64 |
| Gráfico 10 – Respostas dos gestores de saúde sobre a inclusão do profissional médico veterinário nas equipes multidisciplinares em seus municípios                                                                        | 65 |
| Gráfico 11 – Setores de atuação dos médicos veterinários nas secretarias de saúde da região noroeste                                                                                                                      | 66 |

|                                                                                                                                                                            |    |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Gráfico 12 – Atividades desenvolvidas pelos médicos veterinários em seus setores de atuação que estes consideram ser de prevenção e controle de zoonoses                   | 67 |
| Gráfico 13 – Atividades desenvolvidas informadas pelos médicos veterinários                                                                                                | 68 |
| Gráfico 14 – Respostas dos gestores de saúde sobre a presença do profissional médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento de saúde em seu município de atuação | 69 |
| Gráfico 15 – Respostas dos gestores de saúde sobre o local de atuação dos médicos veterinários que trabalham em seus municípios                                            | 70 |
| Gráfico 16 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento do termo saúde única                                                                                  | 71 |
| Gráfico 17 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento da presença de equipes multidisciplinares em seu município de atuação                                 | 72 |
| Gráfico 18 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento da presença do profissional da medicina veterinária atuando nas e-multi                               | 73 |

## **LISTA DE FIGURAS**

|                                                                                                 |    |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Figura 1 – Variáveis utilizadas para avaliar o médico veterinário como agente de saúde pública. | 24 |
| Figura 2 - Mapa do estado do Rio de Janeiro com destaque para a região noroeste fluminense      | 28 |
| Figura 3 – Ficha de notificação do SINAN para Epizootia                                         | 40 |

## LISTA DE TABELAS

|                                                                                                                                         |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| Tabela 1 – Casos notificados de Dengue, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                          | 32 |
| Tabela 2 – Casos notificados de Zika, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                            | 33 |
| Tabela 3 – Casos notificados de Chikungunya, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                     | 34 |
| Tabela 4 – Casos notificados de Febre Maculosa, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                  | 36 |
| Tabela 5 – Casos notificados de Leptospirose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                    | 37 |
| Tabela 6 – Casos notificados de Esporotricose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023                   | 39 |
| Tabela 7– Casos notificados da Epizootia de Esporotricose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023       | 41 |
| Tabela 8 – Casos notificados de leishmaniose tegumentar, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023         | 42 |
| Tabela 9 – Casos notificados de leishmaniose visceral, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023           | 43 |
| Tabela 10 – Casos notificados de Toxoplasmose Gestacional, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023       | 45 |
| Tabela 11 – Casos notificados de Atendimento Antirrábico Humano, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023 | 48 |

## LISTA DE SIGLAS

|          |                                                                  |
|----------|------------------------------------------------------------------|
| APS      | Atenção Primária à Saúde                                         |
| APS      | Atenção Primária a Saúde                                         |
| CCZ's    | Centros de Controle de Zoonoses                                  |
| CEREST   | Centro de Referência em Saúde do Trabalhador                     |
| CIR      | Comissão Intergestores Regional                                  |
| CNES     | Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde                  |
| CONASEMS | Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde            |
| EUA      | Estados Unidos da América                                        |
| FAO      | Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura |
| H1N1     | Gripe suína                                                      |
| H5N1     | Gripe aviária                                                    |
| IBGE     | Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística                  |
| LT       | Leishmaniose Tegumentar                                          |
| LV       | Leishmaniose visceral                                            |
| MAPA     | Ministério da Agricultura e Pecuária                             |
| MS       | Ministério da Saúde                                              |
| MS       | Ministério da Saúde                                              |
| NASF     | Núcleo Ampliado de Saúde da Família                              |
| OMS      | Organização Mundial de Saúde                                     |
| OPAS     | Organização Panamericana de Saúde                                |
| PF-Visa  | Piso Fixo de Vigilância Sanitária                                |
| SCNES    | Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde        |
| SES      | Secretaria de Estado de Saúde                                    |
| SINAN    | Sistema de Informação de Agravos de Notificação                  |
| SUS      | Sistema Único de Saúde                                           |
| UBS      | Unidade Básica de Saúde                                          |

## SUMÁRIO

|              |                                                                                                                 |           |
|--------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| <b>1</b>     | <b>INTRODUÇÃO .....</b>                                                                                         | <b>14</b> |
| <b>2</b>     | <b>REVISÃO DE LITERATURA .....</b>                                                                              | <b>16</b> |
| 2.1          | HISTÓRICO .....                                                                                                 | 16        |
| 2.2          | A SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NO CONTEXTO DA OPAS .....                                                           | 18        |
| 2.3          | ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA .....                                                   | 18        |
| <b>3</b>     | <b>OBJETIVOS DO ESTUDO.....</b>                                                                                 | <b>22</b> |
| 3.1          | OBJETIVO GERAL .....                                                                                            | 22        |
| 3.2          | OBJETIVOS ESPECÍFICOS .....                                                                                     | 22        |
| <b>4</b>     | <b>PERCURSO METODOLÓGICO.....</b>                                                                               | <b>23</b> |
| 4.1          | CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO .....                                                                                  | 23        |
| 4.2          | COLETA DE DADOS .....                                                                                           | 23        |
| <b>4.2.1</b> | <b>Análise no banco de dados.....</b>                                                                           | <b>23</b> |
| <b>4.2.2</b> | <b>Análise na plataforma do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), competência atual .....</b> | <b>23</b> |
| <b>4.2.3</b> | <b>A partir da aplicação de dois questionários estruturados .....</b>                                           | <b>24</b> |
| 4.2.3.1      | Critérios de inclusão e exclusão das respostas dos questionários .....                                          | 26        |
| 4.3          | DELIMITAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO .....                                                                            | 27        |
| 4.4          | ASPECTOS ÉTICOS .....                                                                                           | 29        |
| <b>5</b>     | <b>RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>                                                                             | <b>30</b> |
| 5.1          | ANÁLISES DO BANCO DE DADOS DO SINAN .....                                                                       | 30        |
| <b>5.1.1</b> | <b>Arboviroses .....</b>                                                                                        | <b>30</b> |
| 5.1.1.1      | Dengue .....                                                                                                    | 31        |
| 5.1.1.2      | Zika .....                                                                                                      | 32        |
| 5.1.1.3      | Chikungunya .....                                                                                               | 33        |
| <b>5.1.2</b> | <b>Febre Maculosa .....</b>                                                                                     | <b>35</b> |
| <b>5.1.2</b> | <b>Leptospirose .....</b>                                                                                       | <b>36</b> |
| <b>5.1.3</b> | <b>Esporotricose.....</b>                                                                                       | <b>38</b> |
| <b>5.1.4</b> | <b>Leishmaniose.....</b>                                                                                        | <b>41</b> |
| <b>5.1.5</b> | <b>Toxoplasmose.....</b>                                                                                        | <b>44</b> |
| <b>5.1.6</b> | <b>Raiva .....</b>                                                                                              | <b>46</b> |
| 5.2          | ANÁLISES DA PLATAFORMA DO CADASTRO NACIONAL DOS                                                                 |           |

|              |                                                                                     |           |
|--------------|-------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
|              | ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES).....                                               | 48        |
| 5.3          | ANÁLISES DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS...                             | 51        |
| <b>5.3.1</b> | <b>Análise das variáveis.....</b>                                                   | <b>53</b> |
| 5.3.1.1      | Percepção.....                                                                      | 53        |
| 5.3.1.2      | Atuação.....                                                                        | 59        |
| 5.3.1.3      | Conhecimento.....                                                                   | 68        |
| <b>6</b>     | <b>CONCLUSÕES .....</b>                                                             | <b>74</b> |
|              | <b>REFERÊNCIAS .....</b>                                                            | <b>76</b> |
|              | <b>APÊNDICE .....</b>                                                               | <b>84</b> |
|              | APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE.....                 | 85        |
|              | APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS MÉDICOS VETERINÁRIOS.....           | 88        |
|              | APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR DA SAÚDE.....                               | 90        |
|              | <b>ANEXO .....</b>                                                                  | <b>92</b> |
|              | ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO..... | 92        |
|              | ANEXO B - PARECER DO CEP DA UUV PELA PLATAFORMA BRASIL....                          | 93        |

## 1 INTRODUÇÃO

O conceito de saúde pública veterinária compreende todos os esforços dessa categoria profissional, a medicina veterinária, influenciados pela ciência médica veterinária, visando a melhor qualidade de vida humana. Apesar deste aspecto, grande parte da população ainda desconhece a importância da participação do médico veterinário neste contexto, o que tem sido uma barreira enfrentada para a devida ocupação destes espaços nos serviços públicos de saúde. As atividades que o profissional médico veterinário desenvolve são, muitas vezes, divulgadas de forma limitada, atribuindo a eles apenas a prática da clínica médica veterinária e a inspeção sanitária dos abatedouros. O conceito de saúde pública veterinária é aplicado à prevenção da doença, proteção da vida, e promoção do bem-estar e eficiência do animal e do ser humano, buscando o controle e a prevenção de doenças comuns entre os animais e humanos, que podem ser dos animais para humanos, e conhecidas como zoonoses (Puetzenreiter et al., 2004 apud Costa, 2011).

O médico veterinário tem um papel fundamental a desempenhar na saúde pública, desenvolvendo diferentes atividades que podem contemplar desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental, não só com foco principal na saúde dos animais e no controle e qualidade dos alimentos de origem animal, mas buscando a prevenção e controle de doenças que podem atingir o ser humano. Neste contexto tem destaque ainda os cuidados com o meio ambiente que também interfere na ocorrência de doenças, caracterizando a saúde única, ou seja: a saúde humana, animal e do meio ambiente (Burger, 2010).

São muitos os estabelecimentos públicos de saúde em que este profissional pode atuar, como a área de Epidemiologia em geral, incluindo doenças que não estão relacionadas diretamente aos animais; setor de Vigilância Ambiental, incluindo saneamento básico e diagnóstico, controle e vigilância em zoonoses, sendo esta a de maior destaque; Setor de Vigilância Sanitária, com inspeção e fiscalização de estabelecimentos que comercializam produtos de origem animal; Laboratórios de Saúde Pública; Unidades de Saúde da Família, dentre outros (Costa, 2011).

É importante a sua participação diretamente na construção dos planos



municipais de saúde e da programação anual de saúde, onde políticas públicas são dirigidas para uma população. A partir de estudos epidemiológicos, por exemplo, observa-se o grande aumento de uma determinada zoonose, como a esporotricose que é de notificação compulsória no Estado do Rio de Janeiro. Então, quais políticas públicas de saúde podem ser planejadas para reduzir essa doença? Quais intervenções podem ser adotadas? Nesse momento o médico veterinário é que possui o conhecimento necessário para orientar e planejar as ações de controle. Muitos outros exemplos poderiam ser citados para reforçar a importância do médico veterinário no contexto da saúde pública e saúde única, como na raiva, tuberculose, brucelose, leptospirose, entre tantas outras enfermidades comuns entre o ser humano e os animais.

O médico veterinário é o profissional que se insere diretamente na interface homem-animal, primeiro por conhecer a epidemiologia das doenças nos animais, e como estas podem ser transmitidas para o ser humano, bem como controlá-las. Outro aspecto relevante é que são responsáveis pela produção de animais hígidos pela aplicação correta do manejo zoonosário para as diferentes espécies de animais de interesse zootécnico, produzindo animais livres de agentes infecciosos causadores de zoonoses, bem como de seus produtos e sub-produtos, colocados à mesa dos consumidores, livres de agentes infecciosos.

As perguntas que nortearam esta pesquisa foram: 1- A atuação do médico veterinário no contexto da saúde única (saúde humana, animal e do meio ambiente) contribui para prevenir e reduzir o número de doenças zoonóticas. 2- Os gestores públicos de saúde consideram importante a atuação do médico veterinário nos estabelecimentos de saúde contribuindo para prevenção e controle de doenças zoonóticas? 3- Os profissionais médicos veterinários consideram importante participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e controle de doenças zoonóticas em seu município de atuação?

## 2 REVISÃO DE LITERATURA

### 2.1 HISTÓRICO

A prática de medicina veterinária preventiva voltada para a promoção da saúde animal é muito antiga. Os escritos que relatam a atuação de curandeiros de animais na história das civilizações da Suméria, Egito e Grécia caracterizam os primeiros esforços dirigidos contra a doença animal que se tem conhecimento. Nesta época a medicina veterinária preventiva baseava-se na utilização de técnicas para o tratamento médico, cirúrgico e obstétrico individual dos animais, e mesmo antes da descoberta da teoria do contágio, o emprego da quarentena e sacrifício de animais enfermos como medidas de prevenção e controle já eram utilizados (Schwabe, 1984 apud Costa, 2011).

A presença do veterinário na história da saúde pública dos Estados Unidos da América, foi verificada quando este profissional foi contratado para exercer a função de “Conselheiro Veterinário” no Conselho de Saúde da cidade de Nova York, entre os anos de 1873 e 1901, e ainda durante a primeira Guerra Mundial, quando médicos veterinários foram contratados pelo departamento norte americano de saúde pública para atuarem na área de sanidade ambiental (Osburn, 1996 Apud Costa, 2011; Gomes, 2017).

Em 1944 iniciou-se a contratação de médicos veterinários, como consultores na área (Costa, 2011; Gomes, 2017).

Em 1946, a conferência de estruturação da Organização Mundial de Saúde (OMS) recomendou a criação de uma seção de Saúde Veterinária, sendo esta de saúde pública, pela Organização Panamericana de Saúde (OPAS) estabelecida em 1949 (Pfuetzenreiter; Zylbersztajn; Avila-Pires, 2004; Costa, 2011).

Na segunda metade do século XX, originou-se uma crise na saúde pública veterinária, com algumas das seguintes verificações: as campanhas efetuadas contra as enfermidades reduziam as mesmas, mas não produziam sua completa eliminação; o custo para o controle das enfermidades era muito elevado; os conhecimentos existentes para o controle de algumas doenças eram insuficientes; a criação intensiva gerou uma certa incapacidade em lidar com novas situações

práticas (Costa, 2011; Gomes, 2017).

No final do século XX, verifica-se que uma das preocupações predominantes da saúde pública veterinária foi o risco gerado pela poluição química ao ambiente e aos alimentos, como resultado da utilização indiscriminada de pesticidas, resíduos animais e outras substâncias tóxicas. A zoonose emergente e re-emergente também adquiriu significância global nas últimas décadas. Como exemplo, pode-se citar os problemas relacionados ao Ebola, às Hantaviroses, a gripe aviária e a vários outros agentes zoonóticos que requerem o trabalho conjunto dos profissionais de saúde (WHO, 2002 apud Costa, 2011).

O termo saúde pública veterinária foi utilizado oficialmente pela primeira vez em 1946, durante um encontro onde a Organização Mundial de Saúde (OMS) buscava fornecer uma estrutura conceitual e programática para aquelas atividades que envolviam a aplicação do conhecimento em Medicina Veterinária, direcionado para a proteção e promoção da saúde humana e definindo novas áreas de atuação para a medicina veterinária, sendo as principais atribuições: o controle de zoonoses, higiene dos alimentos, trabalhos de laboratório, de biologia e as atividades experimentais. Na primeira reunião da OMS e da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO) foi definido que a saúde pública veterinária compreende todos os esforços da comunidade que influenciam e são influenciados pela arte e ciência médica veterinária, aplicados à prevenção da doença, proteção da vida e promoção do bem-estar do ser humano, porém, o termo “saúde pública veterinária” vinha sendo utilizado após a Segunda Guerra Mundial pelos gestores da saúde pública no serviço de saúde dos Estados Unidos da América (EUA) ao designar aquelas áreas da saúde pública em que as ações de medicina veterinária tinham interesses particulares. A OMS em 1975 descreveu o conceito de saúde pública veterinária como sendo “um componente de atividades de saúde pública devotado à aplicação de habilidades veterinárias, conhecimentos e recursos para a proteção e melhoria da saúde humana. ”Devido a consonância da saúde pública veterinária com outros esforços nas áreas da saúde, agricultura e ambiente, houve uma redefinição do conceito de saúde pública veterinária, passando esta a ser considerada como “A soma de todas as contribuições para o bem-estar físico, mental e social dos seres humanos mediante a compreensão e aplicação da ciência veterinária” (Pfuetzenreiter; Zylbersztajn; Avila-Pires, 2004; Costa, 2011).

## 2.2 A SAÚDE PÚBLICA VETERINÁRIA NO CONTEXTO DA OPAS

A Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS) foi fundada em 1902 e é provavelmente a mais antiga organização internacional de saúde do mundo. Tudo começou como uma agência que iria recolher e divulgar informações sobre as doenças infecciosas que estavam ocorrendo nas Américas e divulgá-las para que os países assumissem as necessárias medidas de quarentena. O estabelecimento formal e legal da organização, como tal, remonta a 1924 quando os países das Américas ratificaram o Código Sanitário Pan-Americano (OPAS/OMS, 2001 apud Costa, 2011).

Os Estados membros da OPAS reconheceram há muito tempo que a medicina veterinária e saúde pública estão intimamente ligadas, com um objetivo comum de proteger, promover e melhorar a saúde e o bem-estar dos seres humanos (Costa, 2011).

Em 1947, a 7ª Conferência Sanitária Pan-Americana realizada em Caracas, Venezuela, enfatizou a importância internacional das zoonoses e o controle da brucelose, da raiva e de outras enfermidades animais transmitidas ao ser humano. Em 1948, se estabeleceram convênios de cooperação técnica com os países do Cone Sul para o controle da hidatidose e da raiva. Tendo como referência a estreita relação entre a saúde animal e a saúde humana, a (OPAS), em conjunto com a (OMS) implantaram em 1949 o programa de saúde pública veterinária (SPV). O programa iniciou como uma Seção de Medicina Veterinária para ajudar a erradicar a raiva em ambos os lados da fronteira EUA-México, e é uma marca utilizada para alavancar um conjunto definido de atividades para assegurar a colaboração de veterinários e médicos no enfrentamento de questões de saúde humana e animal. Foi o maior programa de saúde pública veterinária do mundo (ARAMBULO III, 2008 Costa, 2011).

## 2.3 ÁREAS DE ATUAÇÃO DO MÉDICO VETERINÁRIO NA SAÚDE PÚBLICA

O Sistema Único de Saúde (SUS), instituído pela lei nº 8.080 de 19 de setembro de 1990, é definido, como um conjunto de ações e serviços de saúde,

prestados por órgãos e instituições públicas federais, estaduais e municipais, da administração direta e indireta e das fundações mantidas pelo poder público. Ao analisar o campo de atuação do SUS, verifica-se execução de ações de: vigilância sanitária e epidemiológica; de saúde do trabalhador; fiscalização e a inspeção de alimentos, água e bebidas, para consumo humano (Brasil, 1990). Associando a este contexto a Lei Federal 5.517 de 1968 nos Art. 5º e 6º verifica-se que é da competência do médico veterinário o exercício de atividades de inspeção e fiscalização sob o ponto-de-vista sanitário, higiênico e tecnológico de produtos de origem animal; além de atividades ou funções públicas e particulares, relacionadas com o estudo e a aplicação de medidas de saúde pública no tocante às doenças dos animais transmissíveis a espécie humana (Costa, 2011). A Atenção Primária à Saúde, com as equipes de saúde da família, é entendida como uma estratégia de reorientação do modelo assistencial, operacionalizado mediante a implantação de equipes multiprofissionais (onde podem atuar todos os profissionais da área da saúde, inclusive o médico veterinário), em unidades de saúde. As equipes atuam com ações de promoção da saúde, prevenção, recuperação, reabilitação de doenças e agravos mais frequentes, e na manutenção de saúde de uma comunidade, com número definido de famílias localizadas em uma área geograficamente delimitada (Costa, 2011; Brasil, 2017). O Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF) foi criado em 2008 e extinto pela Portaria nº 2.979, de 12 de novembro de 2019 (Brasil, 2019) e explicado pela Nota Técnica nº 3/2020 DESF/SAPS/MS do Ministério da Saúde (MS), que revogou os serviços (NASF) e criou um novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde (APS), instituído pelo programa “Previne Brasil”. Desde então, os NASFs não foram mais credenciados e não tiveram financiamento do MS. Muitos municípios acabaram com essas equipes por não conseguirem custear com recursos próprios. No final do ano passado, o MS criou as equipes multidisciplinares, denominadas e-multi. Retomando com o modelo parecido com o NASF (Brasil, 2023), e que era denominado de Núcleo de Apoio a Saúde da Família.

A portaria nº 635, de 22 de maio de 2023, traz de volta a possibilidade de o profissional médico veterinário atuar nas equipes de saúde da família, demonstrando um avanço significativo no reconhecimento da importância da saúde única e da interação entre saúde animal, humana e ambiental (Brasil, 2023).

Desde que foram estabelecidos os padrões de convivência coletiva, o ser

humano enfrenta enfermidades que põem em risco a sua saúde e dos animais. Muitas doenças foram responsáveis por dizimar rebanhos, como também, foram responsáveis pela morte de milhares de pessoas, como por exemplo a gripe suína (H1N1), gripe aviária (H5N1). Com o passar do tempo e o surgimento dos serviços de saúde pública, os conhecimentos da área de medicina veterinária preventiva também começaram a ser utilizados para a promoção da saúde humana. Sabe-se também que o desmatamento e a degradação ambiental contribuem para o agravamento da crise climática que assim, aprofunda ainda mais o desequilíbrio ecológico e as chances de contágio de doenças. O aquecimento do planeta e o consequente deslocamento de pessoas e da vida selvagem em busca de ambientes mais favoráveis aumentam as possibilidades de contato entre eles, facilitando a propagação de agentes patogênicos. Além disso a prática de atividades como o comércio e o consumo de animais silvestres cria um cenário perfeito para a disseminação de doenças. É nesse contexto que surge o termo saúde única, onde o médico veterinário está inserido diretamente devido a sua formação e atuação profissional (Moscardini *et al.*, 2020).

A demanda cada vez maior de alimentos de origem animal, ocasionando o incremento na produção animal, a urbanização dos centros industriais mais desenvolvidos e o hábito de criar no domicílio "animais de estimação" como cães, gatos, aves ornamentais, quelônios (répteis) e hamsters, contribuem para aumentar ainda mais o risco de surgimento de zoonoses. Por outro lado, os meios de transporte rodoviário, ferroviário, marítimo e aeroviário favorecem a disseminação de doenças pela condução acidental de vertebrados (reservatórios) ou invertebrados (vetores) de uma região endêmica para outra indene (onde não há casos), a comercialização de animais (importação ou exportação) ou o deslocamento para feiras ou exposições aumenta a probabilidade de transmissão destas infecções e doenças (Pfuetzenreiter; Zylbersztajn, 2008 apud Costa, 2011).

Existe uma grande área de atuação para os médicos veterinários na saúde pública brasileira, e as zoonoses, devido à gravidade dessas patologias para a população humana e animal são uma grande "oportunidade" para justificar e incrementar a participação de veterinários em todos os níveis do serviço de saúde nacional (Nápoli, 2011).

As oportunidades para a saúde pública veterinária são ilimitadas, mas os veterinários tiveram que inicialmente competir para demonstrar suas habilidades

(Armelin, 2015). O desafio do futuro não é mais conhecimentos técnicos, de que a atual geração de médicos veterinários é ricamente dotada. Assim, o papel estratégico do médico veterinário na prevenção e no controle das pandemias deve ser constante (Xavier; Nascimento, 2017). Os profissionais devem se atualizar para atuar na vigilância das zoonoses emergentes e reemergentes, havendo a necessidade de estimular a integração multidisciplinar entre os profissionais de saúde de todo o mundo, permitindo a partilha de experiências. Um desafio é conscientizar os gestores públicos municipais de que esse profissional é importante para evitar a disseminação de doenças zoonóticas (Nápoli, 2011).

O tipo de formação recebida pelo médico veterinário está em harmonia com o conceito de saúde pública, que considera todos os fatores que determinam saúde coletiva, sem limitar-se às necessidades do indivíduo (Puetzenreiter *et al.*, 2004).

O profissional veterinário possui um papel fundamental dentro da área de saúde pública, pois pode desempenhar diferentes atividades que vão desde a gestão e o planejamento em saúde até a mais tradicionalmente conhecida vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental (Burger, 2010).

A importância da participação do médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas preventivas e de controle adotadas pelas equipes de saúde pública é ressaltada pela OMS, principalmente na investigação e descoberta do foco das doenças, no conhecimento dos meios de transmissão, no levantamento epidemiológico dos casos, na detecção de animais transmissores, na investigação sobre a presença de vetores, que são atividades de grande importância que podem ser desenvolvidas com grande eficácia por este profissional (Menezes, 2005).

A Medicina Veterinária é uma das profissões com mais especialidades, atingindo para além de 80 áreas de atuação, tendo como uma delas a saúde pública. O veterinário com os seus saberes tem um alcance em todas estas áreas, pois o ser humano faz parte de um ecossistema, onde vivem animais e está em constante relação com esses, sendo agente passivo e ativo, réu ou vítima, na transmissão de agravos e doenças (Polegato, 2014).

É neste ambiente em que o homem busca sua alimentação, cria animais, produz, transforma e consome alimentos, bens e serviços e onde está exposto a todo tipo de riscos à saúde decorrente, por diversas vezes da sua ação antrópica ou, da relação que tem com o meio em que vive. Tudo isto faz com que o papel do médico veterinário seja importante na sociedade e na ciência (Ramos, 2008).

### 3 OBJETIVOS DO ESTUDO

#### 3.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa tem como **objetivo geral** investigar a atuação e a presença dos médicos veterinários na saúde pública, nos 14 municípios da região noroeste fluminense e a contribuição das ações desses profissionais para a prevenção de doenças zoonóticas.

#### 3.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar e discutir as zoonoses notificadas no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) pelos municípios da região noroeste;
- Identificar e discutir as percepções dos gestores de saúde e dos médicos veterinários da região noroeste, sobre o trabalho realizado por esses profissionais na saúde pública na prevenção de doenças zoonóticas;
- Identificar e discutir o conhecimento dos gestores públicos de saúde e dos médicos veterinários sobre a saúde única e a atuação do profissional da medicina veterinária nas equipes multidisciplinares e nos estabelecimentos públicos de saúde.



## **4 PERCURSO METODOLÓGICO**

### **4.1 CARACTERIZAÇÃO DO ESTUDO**

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem mista (qualitativa e quantitativa) utilizando o estudo de caso nos municípios do Noroeste Fluminense.

### **4.2 COLETA DE DADOS**

#### **4.2.1 Análise no banco de dados**

Utilizamos o banco de dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), dos últimos 5 anos (2019-2023), da Secretaria de Estado de Saúde (SES) do Rio de Janeiro, com dados consolidados, sem a necessidade de identificação. Foi feita a tabulação dos dados para pesquisa nos últimos 5 anos, das zoonoses notificadas nos municípios.

#### **4.2.2 Análise na plataforma do Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde (CNES), competência atual**

Esse sistema é alimentado em uma base local em cada secretaria de saúde. Todos os profissionais de saúde que trabalham nos estabelecimentos de saúde devem ser cadastrados. Para a pesquisa, foi realizada busca no site do CNES, verificando em cada um desses municípios, nos estabelecimentos de saúde sob gestão municipal, a presença do profissional médico veterinário atuando em diversos setores nos municípios.

#### 4.2.3 A partir da aplicação de dois questionários estruturados

Questionário voltado aos gestores públicos de saúde;

Questionário voltado aos profissionais médicos veterinários que atuam na saúde pública;

Os questionários foram feitos pelo GoogleForm e com a ajuda da <sup>1</sup>CIR Noroeste (Comissão Intergestores Regional). Foi solicitado, via ofício, que os secretários de saúde respondessem o questionário destinado a eles e, o outro questionário, foi direcionado aos médicos veterinários, onde foi solicitado aos gestores que fizessem a divulgação com os profissionais que trabalham nas secretarias de saúde, para que todos pudessem responder.

As entrevistas foram categorizadas, e as respostas, para serem melhor trabalhadas, foram planilhadas por meio do software Microsoft Excel 2010. Para estruturar as perguntas, relacionando com o tema a ser estudado nessa pesquisa, foi separado em variáveis estruturadas tanto no questionário preparado para os gestores, quanto ao direcionado aos médicos veterinários, conforme o esquema abaixo:

Figura 1 – Variáveis utilizadas para avaliar o médico veterinário como agente de saúde pública.



Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Meditsch (2006).

As questões utilizadas com o objetivo de apurar estas variáveis estão descritas no Quadro 1 e Quadro 2.

<sup>1</sup> A CIR é um fórum formado pelos secretários de saúde em cada região de saúde, conforme está previsto no art. 30, item III, do Decreto presidencial nº 7.508, de 28/06/2011.

Quadro 1 - Variáveis utilizadas na análise do médico veterinário como agente de saúde pública, no questionário destinado aos gestores de saúde.

| Variável     | Questão                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Percepção    | Qual a sua percepção sobre a atuação do profissional médico veterinário na saúde pública contribuindo para a prevenção de doenças zoonóticas?                                                                                                                                                                       |
| Atuação      | Você considera importante a participação do profissional médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município?                                                                                                                             |
|              | Em qual setor da secretaria de saúde você considera que o médico veterinário pode exercer suas atividades?                                                                                                                                                                                                          |
|              | Se em seu município houver alguma zoonose notificada, considera que o profissional médico veterinário pode contribuir para investigar o caso, ajudar com medidas de prevenção e controle da doença?                                                                                                                 |
|              | Considerando a Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, que institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, você solicitou o credenciamento ou pretende solicitar para essas equipes? |
|              | Você pretende incluir o profissional médico veterinário dentre os profissionais que podem exercer atividades nas equipes multidisciplinares, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças zoonóticas?                                                                                                         |
| Conhecimento | Em seu município há o profissional médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento público de saúde?                                                                                                                                                                                                        |
|              | Se sim, em qual setor? Esse profissional está cadastrado no CNES?                                                                                                                                                                                                                                                   |

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 2 - Variáveis utilizadas na análise do médico veterinário como agente de saúde pública, no questionário destinado aos médicos veterinários

| Variável     | Questão                                                                                                                                                                                                                   |
|--------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Percepção    | Na função que exerce na secretaria de saúde, você percebe que atua na vigilância e investigação de doenças zoonóticas?                                                                                                    |
|              | Você percebe que é importante participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município?                                                                      |
|              | Você percebe que os cuidados com o meio ambiente que interfere na ocorrência de doenças, também são importantes na sua área de atuação, caracterizando a saúde única, ou seja: a saúde humana, animal e do meio ambiente? |
|              | Considerando as equipes multidisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF), você percebe a importância da presença do médico veterinário atuando nessas equipes?                                    |
| Atuação      | Qual seu setor de atuação na secretaria de saúde?                                                                                                                                                                         |
|              | Dentre as atividades desenvolvidas em seu setor, realiza alguma que considera de prevenção e controle de doenças zoonóticas?                                                                                              |
|              | Se sim, quais?                                                                                                                                                                                                            |
| Conhecimento | Já ouviu falar sobre o termo Saúde Única?                                                                                                                                                                                 |
|              | Em seu município de atuação há equipe multidisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF)?                                                                                                             |
|              | Se sim, há a presença do profissional médico veterinário atuando nessas equipes?                                                                                                                                          |

Fonte: Elaborado pela autora

#### 4.2.3.1 Critérios de inclusão e exclusão das respostas dos questionários

Foi realizado critérios de inclusão e exclusão das respostas obtidas a partir dos questionários. Para o questionário aplicado aos gestores, foram incluídas as respostas de somente um respondente da pesquisa. Municípios que tiveram duas ou

mais respostas, onde o gestor ou o seu suplente ou o representante da câmara técnica da CIR também responderam, foi selecionada a resposta do gestor. Para o questionário dos profissionais médicos veterinários, foram excluídas as respostas de profissionais que não trabalham nos municípios da região noroeste fluminense.

#### 4.3 DELIMITAÇÃO DO LOCAL DE ESTUDO

É uma das regiões menos urbanizadas do estado do Rio de Janeiro, com 2 % do total da população do estado e é composta por 14 municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Cardoso Moreira, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai. A maioria dos municípios é de pequeno porte, sendo com isso altamente dependente dos repasses financeiros do governo federal (Rio de Janeiro, 2020).

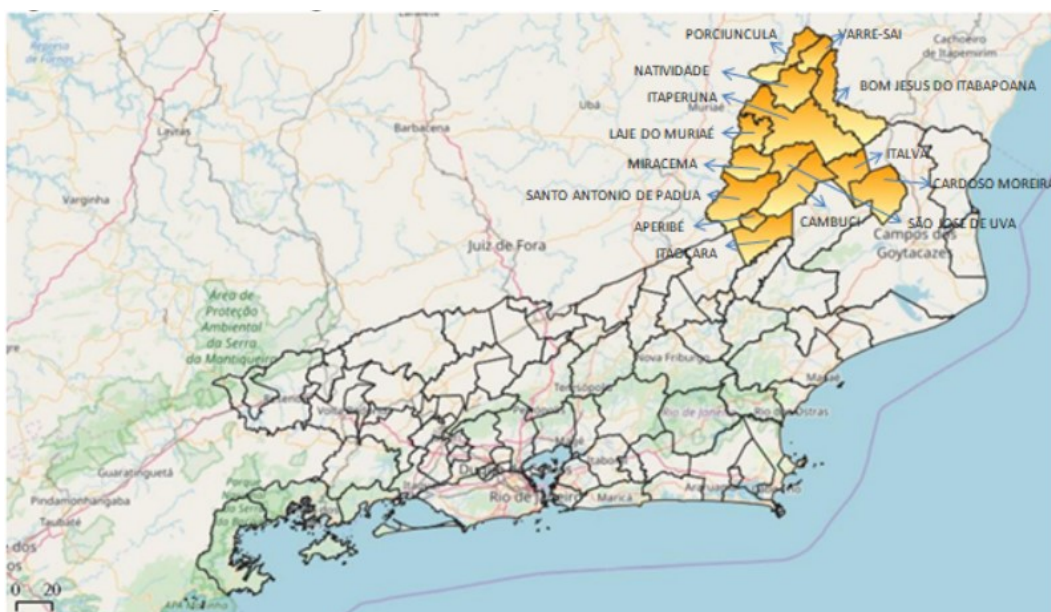
A região Noroeste do estado do Rio de Janeiro (Fig. 2) está situada no limite com os estados de Minas Gerais e Espírito Santo, correspondendo a cerca de 13,5% da área total do estado (Rio de Janeiro, 2020). Possui um território de 5.894,126 km<sup>2</sup>, com uma população de 325.961 habitantes (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, 2022).

Quadro 3 - Municípios da região noroeste fluminense do estado do Rio de Janeiro

| Municípios              | Território                | População   | Densidade Demográfica          |
|-------------------------|---------------------------|-------------|--------------------------------|
| Aperibé                 | 94,542 km <sup>2</sup>    | 11.034 hab  | 116,71 hab por km <sup>2</sup> |
| Bom Jesus de Itabapoana | 596,659 km <sup>2</sup>   | 35.173 hab  | 58,95 hab por km <sup>2</sup>  |
| Cambuci                 | 558,281 km <sup>2</sup>   | 14.616 hab  | 26,18 hab por km <sup>2</sup>  |
| Cardoso Moreira         | 522,596 km <sup>2</sup>   | 12.958 hab  | 24,80 hab por km <sup>2</sup>  |
| Italva                  | 291,193 km <sup>2</sup>   | 14.073 hab  | 48,33 hab por km <sup>2</sup>  |
| Itaocara                | 433,182 km <sup>2</sup>   | 22.919 hab  | 52,91 hab por km <sup>2</sup>  |
| Itaperuna               | 1.106,694 km <sup>2</sup> | 101.041 hab | 91,30 hab por km <sup>2</sup>  |
| Laje de Muriaé          | 253.530 km <sup>2</sup>   | 7.336 hab   | 28,94 hab por km <sup>2</sup>  |
| Miracema                | 303,270 km <sup>2</sup>   | 26.881 hab  | 88,64 hab por km <sup>2</sup>  |
| Natividade              | 387,073 km <sup>2</sup>   | 15.074 hab  | 38,94 hab por km <sup>2</sup>  |
| Porciúncula             | 291.847 km <sup>2</sup>   | 17.288 hab  | 59,24 hab por km <sup>2</sup>  |
| Santo Antônio de Pádua  | 603.633 km <sup>2</sup>   | 41.325 hab  | 68,46 hab por km <sup>2</sup>  |
| São José de Ubá         | 249,688 km <sup>2</sup>   | 7.070 hab   | 28,32 hab por km <sup>2</sup>  |
| Varre-Sai               | 201,938 km <sup>2</sup>   | 10.207 hab  | 50,55 hab por km <sup>2</sup>  |

Fonte: Elaborado pela autora baseado em IBGE (2022).

Figura 2 - Mapa do estado do Rio de Janeiro com destaque para a região noroeste fluminense



Fonte: Rio de Janeiro, 2020.

#### 4.4 ASPECTOS ÉTICOS

Para obtenção dos dados oriundos dos municípios, a pesquisa levou em consideração a Resolução SES nº 2.361/2021 (Rio De Janeiro, 2021), que dispõe sobre a regulamentação e normatização do fluxo a ser observado para a realização de pesquisa(s) no âmbito da SES-RJ, pela obtenção da Carta de Anuência da área técnica SES/RJ, para a realização da pesquisa, que consta do ANEXO A, como também foi necessária a aprovação pelo CEP da UVV via Plataforma Brasil, conforme ANEXO B.

## 5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apresentaremos a seguir, os resultados relativos às análises do banco de dados do SINAN, da plataforma do CNES e da aplicação dos dois questionários estruturados.

### 5.1 ANÁLISES DO BANCO DE DADOS DO SINAN

Os dados extraídos do SINAN são de casos suspeitos notificados. A partir das notificações, nos municípios da região noroeste, foram obtidas informações das seguintes zoonoses:

#### 5.1.1 Arboviroses

As arboviroses são um crescente problema de saúde pública, principalmente pelo potencial de dispersão, pela capacidade de adaptação a novos ambientes e hospedeiros (vertebrados e invertebrados). Atualmente, estão entre as principais causas de epidemias extensas e pela ocorrência de grande número de casos graves, com acometimento neurológico, articular e hemorrágico. O médico veterinário, dentro de uma equipe multidisciplinar, é um profissional capaz de contribuir para o enfrentamento de arboviroses emergentes, que exigem políticas públicas com intervenções de amplo espectro (Silva, 2016; Donalisio; Freitas; Zuben, 2017; Lima; Corrêa; Uehara, 2024).

O estabelecimento do *Aedes* nas Américas, associado a mudanças climáticas, desmatamentos, urbanização desorganizada, crescimento das cidades, ausência de água e saneamento básico e deslocamentos populacionais, tem agravado e aumentado o número de casos, principalmente da Dengue, Zika e Chikungunya, tornando um grave problema de saúde pública (Donalisio; Freitas; Zuben, 2017; Lima; Corrêa; Uehara, 2024). Apesar de algumas arboviroses não serem



consideradas como zoonoses, como por exemplo a Dengue, os conhecimentos dos médicos veterinários permitem o engajamento dos mesmos nas ações de controle. O conhecimento dos aspectos epidemiológicos e biológicos destas enfermidades, o capacitam para contribuir em muitos aspectos do controle, principalmente nas ações de educação em saúde.

#### 5.1.1.1 Dengue

A dengue é uma importante arbovirose que afeta o ser humano e constitui sério problema de saúde pública no mundo e a atuação dos profissionais médicos veterinários engloba promoção da saúde humana, promoção da saúde e do bem-estar animal e preservação do meio ambiente. Dentro da vigilância entomológica, cabe ao médico veterinário a vigilância e detecção de focos de reprodução de artrópodes, verificando os pontos de proliferação dos vetores (Silva, 2016).

No Brasil a Dengue é uma doença de notificação obrigatória, mas estudos demonstram que é uma doença subnotificada. Segundo Oliveira *et al.* (2009) a maioria dos profissionais de saúde no Brasil considera o preenchimento dos instrumentos de coleta de dados como uma atividade meramente burocrática e de importância secundária.

Os dados demonstram que há um cenário distinto entre os municípios da região. Em alguns anos há um crescente aumento de casos notificados em um determinado município, mas em outros, observa-se queda nas notificações. Chama atenção os municípios de Bom Jesus do Itabapoana, Italva, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai, que tiveram um aumento nas notificações em 2023, entretanto, observamos uma queda em Aperibé, Cambuci, Cardoso Moreira e Itaocara. Os municípios de Laje do Muriaé, São José de Ubá e Varre-Sai não tiveram nenhum caso notificado em alguns anos, conforme a tabela 1.

Observamos ainda, uma queda nas notificações, durante os anos de 2020 e 2021, possivelmente, em decorrência da pandemia da Covid-19, conforme Diel *et al.* (2022) em seu estudo, diz que as notificações reduziram a partir de março do ano de

2020, período que exigiu esforços intensos em conter a pandemia da COVID-19, o que resultou em subnotificação de casos.

Ainda segundo Dos Santos *et al.* (2020), considerando a dinâmica epidemiológica da dengue no Brasil nos últimos anos, a queda do número de notificações para a dengue em 2020 e 2021, levanta a hipótese de uma possível subnotificação dos casos prováveis de dengue.

Tabela 1 – Casos notificados de Dengue, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Município RJ Residência                 | 2019  | 2020 | 2021 | 2022  | 2023  | Total  |
|-----------------------------------------|-------|------|------|-------|-------|--------|
| <b>330015 - Aperibé</b>                 | 14    | 63   | 1    | 352   | 11    | 441    |
| <b>330060 - Bom Jesus do Itabapoana</b> | 360   | 21   | 18   | 48    | 1.254 | 1.701  |
| <b>330090 - Cambuci</b>                 | 7     | 4    | 1    | 147   | 85    | 244    |
| <b>330115 - Cardoso Moreira</b>         | 61    | 22   | 12   | 97    | 58    | 250    |
| <b>330205 - Italva</b>                  | 42    | 24   | 8    | 154   | 749   | 977    |
| <b>330210 - Itaocara</b>                | 19    | 16   | 14   | 301   | 53    | 403    |
| <b>330220 - Itaperuna</b>               | 237   | 56   | 83   | 1.212 | 3.385 | 4.973  |
| <b>330230 - Laje do Muriaé</b>          | 5     | 0    | 0    | 40    | 62    | 107    |
| <b>330300 - Miracema</b>                | 735   | 17   | 11   | 58    | 144   | 965    |
| <b>330310 - Natividade</b>              | 238   | 7    | 8    | 18    | 981   | 1.252  |
| <b>330410 - Porciúncula</b>             | 629   | 71   | 37   | 116   | 782   | 1.635  |
| <b>330470 - Santo Antônio de Pádua</b>  | 54    | 75   | 24   | 307   | 453   | 913    |
| <b>330513 - São José de Ubá</b>         | 36    | 0    | 5    | 102   | 149   | 292    |
| <b>330615 - Varre-Sai</b>               | 24    | 8    | 0    | 11    | 743   | 786    |
| <b>Total</b>                            | 2.461 | 384  | 222  | 2.963 | 8.909 | 14.939 |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

#### 5.1.1.2 Zika

O vírus Zika é um arbovírus do gênero Flavivírus. Seu principal vetor no Brasil é o mosquito *Aedes aegypti* e da mesma forma que a Dengue, a atuação dos profissionais médicos veterinários é de extrema importância, considerando a vigilância entomológica, na detecção de focos de reprodução dos artrópodes.

Os dados da tabela 2 demonstram que alguns municípios nunca notificaram a doença, como Aperibé, Cambuci, Itaocara, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, São José de Ubá e Varre-Sai. Observamos ainda, um alto número de notificações no

município de Porciúncula, quando comparamos com Itaperuna, que tem uma população 6 vezes maior.

Tabela 2 – Casos notificados de Zika, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Município RJ Residência                 | 2019 | 2020 | 2021 | 2022 | 2023 | Total |
|-----------------------------------------|------|------|------|------|------|-------|
| <b>330015 - Aperibé</b>                 | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330060 - Bom Jesus do Itabapoana</b> | 1    | 0    | 0    | 0    | 1    | 2     |
| <b>330090 - Cambuci</b>                 | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330115 - Cardoso Moreira</b>         | 1    | 2    | 0    | 3    | 2    | 8     |
| <b>330205 - Italva</b>                  | 18   | 0    | 0    | 4    | 5    | 27    |
| <b>330210 - Itaocara</b>                | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330220 - Itaperuna</b>               | 0    | 0    | 2    | 1    | 0    | 3     |
| <b>330230 - Laje do Muriaé</b>          | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330300 - Miracema</b>                | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330310 - Natividade</b>              | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330410 - Porciúncula</b>             | 65   | 8    | 4    | 0    | 1    | 78    |
| <b>330470 - Santo Antônio de Pádua</b>  | 1    | 1    | 7    | 6    | 0    | 15    |
| <b>330513 - São José de Ubá</b>         | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>330615 - Varre-Sai</b>               | 0    | 0    | 0    | 0    | 0    | 0     |
| <b>Total</b>                            | 86   | 11   | 13   | 14   | 9    | 133   |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

Estudos indicam a necessidade da inclusão do médico veterinário nas equipes multidisciplinares dentro da Atenção Primária à Saúde, para contribuir na prevenção da incidência de zoonoses, assim como a necessidade de atividades socioeducativas que abordem temáticas como a zika, outras doenças vetoriais e zoonoses, como política de educação em saúde (Barbosa, 2018; Pontes, 2019).

#### 5.1.1.3 Chikungunya

A chikungunya também é uma arbovirose, sendo considerada uma doença viral de distribuição tropical e da mesma forma que na Dengue e na Zika, é transmitida pelo o mosquito *Aedes aegypti* (Astro; Lima; Nascimento, 2016).

A ausência de vacina e de medicação específica deixa para as equipes de

controle de vetores, a tarefa de prevenir a transmissão e é nesse contexto que o papel do médico veterinário é de grande importância para a identificação precoce de casos em área indene, ampliação da retaguarda diagnóstica e o treinamento de equipes de saúde (Donalisio; Freitas, 2015; Silva, 2016).

Os dados da tabela 3 indicam que em 2019 houve um aumento considerável nas notificações da doença, em todos os municípios, tendo redução nos anos seguintes. Observamos que em 2023, o município de Porciúncula notificou um número alto de casos da doença, como também observamos municípios sem nenhuma notificação e outros com poucos casos, quando comparamos municípios maiores que Porciúncula.

Tabela 3 – Casos notificados de Chikungunya, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| <b>Município RJ Residência</b>          | <b>2019</b>   | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> | <b>Total</b>  |
|-----------------------------------------|---------------|-------------|-------------|-------------|-------------|---------------|
| <b>330015 – Aperibé</b>                 | 258           | 231         | 3           | 7           | 0           | 499           |
| <b>330060 - Bom Jesus do Itabapoana</b> | 1.908         | 7           | 14          | 7           | 37          | 1.973         |
| <b>330090 – Cambuci</b>                 | 17            | 19          | 1           | 4           | 0           | 41            |
| <b>330115 - Cardoso Moreira</b>         | 102           | 25          | 4           | 27          | 15          | 173           |
| <b>330205 – Italva</b>                  | 364           | 174         | 4           | 30          | 84          | 657           |
| <b>330210 – Itaocara</b>                | 109           | 94          | 14          | 6           | 3           | 227           |
| <b>330220 – Itaperuna</b>               | 6.392         | 50          | 81          | 53          | 21          | 6.600         |
| <b>330230 - Laje do Muriaé</b>          | 57            | 3           | 0           | 6           | 0           | 66            |
| <b>330300 – Miracema</b>                | 1.219         | 15          | 5           | 10          | 0           | 1.249         |
| <b>330310 – Natividade</b>              | 324           | 6           | 6           | 6           | 20          | 362           |
| <b>330410 – Porciúncula</b>             | 639           | 69          | 37          | 108         | 569         | 1.423         |
| <b>330470 - Santo Antônio de Pádua</b>  | 189           | 146         | 8           | 51          | 14          | 411           |
| <b>330513 - São José de Ubá</b>         | 155           | 0           | 3           | 2           | 3           | 163           |
| <b>330615 - Varre-Sai</b>               | 12            | 2           | 0           | 0           | 2           | 16            |
| <b>Total</b>                            | <b>11.745</b> | <b>841</b>  | <b>180</b>  | <b>317</b>  | <b>768</b>  | <b>13.860</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

Segundo Silva (2016), a partir de estudos sobre epidemiologia, zoonoses e Medicina Veterinária Preventiva, a atuação do médico veterinário contribuirá na transformação das condições das endemias de dengue, chikungunya e zika, além de permitir a inclusão desse profissional nas equipes multidisciplinares no contexto da saúde única. Esta é uma constatação verídica, considerando-se a

formação eclética do médico veterinário que tem em seu currículo mínimo estes conteúdos em disciplinas da parte básica do curso, e mais ainda disciplinas específicas de sua área de formação, como o bloco de disciplinas na área de enfermidades infecciosas, medicina veterinária preventiva e de saúde pública.

### 5.1.2 Febre Maculosa

A Febre Maculosa é uma doença transmitida por vetores artrópodes, causada pela bactéria do gênero *Rickettsia*, adquirida pela picada do carrapato infectado do gênero *Amblyomma*, considerada uma doença zoonótica e infecciosa (Teles; Porto, 2021).

A tabela 6 demonstra que houve um total de 289 casos notificados da doença na região, tendo ocorrido um maior número de casos em Itaperuna, Porciúncula e Natividade e os dados demonstram um aumento das notificações em 2023. Somente o município de Aperibé não notificou nenhum caso nos cinco anos analisados.

Realizar a vigilância epidemiológica constante e rigorosa de todos os casos suspeitos de Febre Maculosa é de extrema importância considerando o risco de transmissão. Nesse contexto, o trabalho do médico veterinário na promoção e prevenção da doença nas localidades com casos suspeitos e confirmados é muito relevante, considerando que os municípios da região tem grande extensão rural e as pessoas que moram, trabalham e frequentam o campo, as áreas de rios, devem ficar atentas, pois nesses locais, a probabilidade de circulação de animais domésticos e silvestres como cavalos, cães, capivaras e gambás, carregando carrapatos com a bactéria é maior (Lira; Pinto; Barbosa, 2021).

A Febre Maculosa tem-se tornado uma doença mais frequente e importante como zoonose. A presença de reservatórios, como cavalos, e as capivaras entre outros, aliada a presença dos vetores, os carrapatos, reforça a importância do médico veterinário, nas equipes de saúde para as ações de vigilância epidemiológica e sanitária. Enfatiza-se ainda o meio ambiente contribuindo para aumentar os fatores de risco para a manutenção desta zoonose, considerando-se os aspectos de temperatura e umidade para a manutenção do vetor no ecossistema.

Tabela 4 – Casos notificados de Febre Maculosa, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Região de Saúde/Município<br>Residência | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023       | Total      |
|-----------------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|------------|
| Aperibé                                 | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          | 0          |
| Bom Jesus do Itabapoana                 | 0         | 1         | 0         | 3         | 3          | 7          |
| Cambuci                                 | 1         | 0         | 1         | 0         | 1          | 3          |
| Cardoso Moreira                         | 0         | 2         | 1         | 6         | 1          | 10         |
| Italva                                  | 2         | 1         | 4         | 6         | 6          | 19         |
| Itaocara                                | 0         | 0         | 0         | 0         | 1          | 1          |
| Itaperuna                               | 10        | 2         | 31        | 19        | 81         | 144        |
| Laje do Muriaé                          | 0         | 0         | 1         | 2         | 1          | 4          |
| Miracema                                | 0         | 0         | 2         | 0         | 1          | 3          |
| Natividade                              | 6         | 0         | 2         | 3         | 11         | 22         |
| Porciúncula                             | 6         | 5         | 9         | 12        | 37         | 70         |
| Santo Antônio de Pádua                  | 0         | 0         | 0         | 1         | 2          | 3          |
| São José de Ubá                         | 0         | 0         | 0         | 1         | 1          | 2          |
| Varre-Sai                               | 0         | 0         | 0         | 1         | 0          | 1          |
| <b>Total</b>                            | <b>25</b> | <b>11</b> | <b>51</b> | <b>54</b> | <b>146</b> | <b>289</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

### 5.1.2 Leptospirose

A Leptospirose é uma doença causada por bactérias do gênero *leptospira*, de ocorrência mundial, sendo de notificação obrigatória. Acomete humanos, animais domésticos e silvestres. Os cães são considerados a segunda principal fonte de infecção para o homem, ficando somente atrás dos ratos (Duval; Chevitarese; Pina, 2016; Cardoso; Bastos, 2016 *apud* Langton, 2001; Brod *et al.*, 2005; Janson *et al.*, 2005). *Leptospira interrogans*, que inclui todas as estirpes patogênicas é transmitida aos humanos a partir do contato com a água e meio ambiente contaminados com urina ou contato com tecido de animais infectados.

O médico veterinário é um profissional que avalia os fatores de risco a saúde relativos à interação entre o homem, animais e o meio ambiente, sendo assim, esse profissional tem importante papel para garantir a saúde da população e o exercício constante da educação sanitária (Cardoso; Bastos, 2016).

A tabela 5 traz os dados da doença e observamos que o município de

Itaperuna teve um acumulado de 147 notificações no decorrer dos 5 anos analisados. O município de Porciúncula também teve um número expressivo de notificações, quando comparado com Itaperuna, que possui uma população muito maior. Aperibé apresentou apenas 1 notificação da doença durante todo o período.

Tabela 5 – Casos notificados de Leptospirose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| <b>Município RJ Residência</b>          | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> | <b>Total</b> |
|-----------------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| <b>330015 - Aperibé</b>                 | 1           | 0           | 0           | 0           | 0           | 1            |
| <b>330060 - Bom Jesus do Itabapoana</b> | 0           | 0           | 0           | 2           | 3           | 5            |
| <b>330090 - Cambuci</b>                 | 0           | 0           | 2           | 0           | 3           | 5            |
| <b>330115 - Cardoso Moreira</b>         | 0           | 0           | 4           | 2           | 1           | 7            |
| <b>330205 - Italva</b>                  | 0           | 0           | 0           | 6           | 1           | 7            |
| <b>330210 - Itaocara</b>                | 0           | 1           | 6           | 0           | 0           | 7            |
| <b>330220 - Itaperuna</b>               | 10          | 5           | 30          | 47          | 55          | 147          |
| <b>330230 - Laje do Muriaé</b>          | 0           | 0           | 4           | 8           | 1           | 13           |
| <b>330300 - Miracema</b>                | 2           | 0           | 2           | 11          | 4           | 19           |
| <b>330310 - Natividade</b>              | 1           | 2           | 0           | 4           | 2           | 9            |
| <b>330410 - Porciúncula</b>             | 21          | 8           | 36          | 36          | 22          | 123          |
| <b>330470 - Santo Antônio de Pádua</b>  | 2           | 0           | 0           | 4           | 2           | 8            |
| <b>330513 - São José de Ubá</b>         | 0           | 2           | 2           | 0           | 1           | 5            |
| <b>330615 - Varre-as</b>                | 1           | 0           | 0           | 0           | 2           | 3            |
| <b>Total</b>                            | <b>38</b>   | <b>18</b>   | <b>86</b>   | <b>120</b>  | <b>97</b>   | <b>359</b>   |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

Importante ressaltar que apesar de ter se encontrado a notificação dos casos de Leptospirose, e Febre Maculosa, bem como de outras zoonoses, tem que se pensar na possibilidade de casos de subnotificação dessas doenças, considerando-se muitas vezes a dificuldade de se proceder a realização de exames específicos para o diagnóstico final, de cada caso. As ações de vigilância epidemiológica com a participação do médico veterinário junto as equipes de saúde seguramente amplia a discussão sobre estas enfermidades, e possibilita as atividades de educação em saúde nas comunidades ou cidades, para o controle. A multiprofissionalidade permite um diagnóstico situacional mais robusto facilitando as ações de controle.

### 5.1.3 Esporotricose

A Esporotricose é uma zoonose causada pelo fungo *Sporothrix brasiliensis* (*schenckii*) podendo afetar animais e humanos, sendo considerada uma doença fúngica sistêmica e usualmente adquirida pela inoculação do fungo pela pele, onde a forma de transmissão entre animais e humanos se dá por arranhaduras de espinhos de plantas, solo contaminado, arranhaduras e mordeduras de gatos infectados ou pelo simples contato com felinos enfermos ou portadores assintomáticos. Este fungo normalmente habita o solo, palhas, vegetais e também madeiras (Pires, 2017; Assis *et al.*, 2022; Silva; Negrini, 2023).

Historicamente a Esporotricose é uma doença que tem ocorrido em forma de surtos epidêmicos e, por ser uma doença de alta contagiosidade e poder zoonótico, na atualidade ela é um problema de saúde pública, sendo que no Estado do Rio de Janeiro a doença já passou a ser classificada como de notificação obrigatória (Pires, 2017), da mesma forma que no estado de Espírito Santo. A doença geralmente está associada à ocupação profissional do indivíduo, é conhecida como doença dos jardineiros, pois estes traumatizam a pele com os espinhos de roseiras ao podá-las. Afeta aqueles que atuam em áreas rurais e profissionais que lidam diariamente com gatos, como médicos-veterinários e estudantes de veterinária, mas também pode acometer qualquer pessoa que tenha felinos, principalmente os que têm contato com o meio ambiente (Pires, 2017; Assis *et al.*, 2022).

Na prevenção e controle da doença, a saúde humana e animal deve caminhar juntas. Nesse contexto, o médico veterinário tem um papel fundamental, informando aos tutores os aspectos epidemiológicos referentes a doença, sobre o correto manejo dos animais, além de atuar na prevenção da doença e seu tratamento (Pires, 2017; Andrade Júnior; Silva; Sousa, 2023; Silva, Negrini, 2023).

Os dados da tabela 6 são apenas de notificações em humanos e demonstram que o número de casos vem crescendo em Itaperuna, município com o maior número de notificações. Observamos que apenas 3 municípios não tiveram casos notificados da doença.



Tabela 6 – Casos notificados de Esporotricose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Mun Resid RJ                   | 2019      | 2020     | 2021      | 2022      | 2023      | Total     |
|--------------------------------|-----------|----------|-----------|-----------|-----------|-----------|
| 330015 Aperibé                 | 0         | 0        | 1         | 0         | 2         | 3         |
| 330060 Bom Jesus do Itabapoana | 0         | 0        | 1         | 0         | 0         | 1         |
| 330090 Cambuci                 | 0         | 0        | 0         | 0         | 0         | 0         |
| 330115 Cardoso Moreira         | 0         | 0        | 0         | 0         | 0         | 0         |
| 330205 Italva                  | 1         | 0        | 0         | 3         | 0         | 4         |
| 330210 Itaocara                | 0         | 0        | 2         | 1         | 1         | 4         |
| 330220 Itaperuna               | 3         | 0        | 7         | 6         | 12        | 28        |
| 330230 Laje do Muriaé          | 0         | 1        | 0         | 0         | 0         | 1         |
| 330300 Miracema                | 0         | 0        | 0         | 0         | 0         | 0         |
| 330310 Natividade              | 0         | 0        | 0         | 1         | 0         | 1         |
| 330410 Porciúncula             | 0         | 0        | 0         | 1         | 0         | 1         |
| 330470 Santo Antônio de Pádua  | 5         | 3        | 0         | 8         | 3         | 19        |
| 330513 São José de Ubá         | 0         | 0        | 1         | 0         | 0         | 1         |
| 330615 Varre-Sai               | 2         | 1        | 0         | 0         | 1         | 4         |
| <b>Total</b>                   | <b>11</b> | <b>5</b> | <b>12</b> | <b>20</b> | <b>19</b> | <b>67</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

O conceito Epizootia é utilizado na saúde pública veterinária para qualificar a ocorrência de um determinado evento em um número de animais ao mesmo tempo e na mesma região (Lech *et al.*, 2022). Assim, os dados referentes à Epizootia para a Esporotricose, são informados em ficha de notificação específica e posteriormente, são incluídos no SINAN.

O Ministério da Saúde (MS) disponibiliza ficha de notificação específica para as Epizootias, conforme figura abaixo.

Figura 3 – Ficha de notificação do SINAN para Epizootia

| República Federativa do Brasil<br>Ministério da Saúde                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>SINAN</b><br>SISTEMA DE INFORMAÇÃO DE AGRAVOS DE NOTIFICAÇÃO |                                                             | Nº _____ |                                                                                                      |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------|-------------------------------------------------------------|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| FICHA DE NOTIFICAÇÃO/ INVESTIGAÇÃO                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         | <b>EPIZOOTIA</b>                                                |                                                             |          |                                                                                                      |
| Definição do caso: Animal ou grupo de animais encontrados doentes e/ou mortos, incluindo ossadas, sem causa definida, que podem preceder a ocorrência de doenças em humanos                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
| Dados Gerais                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | 1 Tipo de Notificação<br><div style="text-align: right;">2- Individual</div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                 | 3 Data da Notificação<br>____/____/____                     |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 2 Agravado/doença<br><div style="text-align: center;"><b>EPIZOOTIA</b></div>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                 | 4 UF 5 Município de Notificação<br>____                     |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 6 Unidade de Saúde (ou outra fonte notificadora)<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                 | 7 Data do início da epizootia<br>____/____/____             |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 8 Fonte da informação<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                 | 9 (DDD) Telefone da fonte da informação<br>____-____-____   |          |                                                                                                      |
| Dados de Ocorrência                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      | 10 UF 11 Município de Ocorrência<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |                                                                 | 12 Distrito<br>____                                         |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 13 Bairro<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                 | 14 Logradouro (rua, avenida, ...)<br>____                   |          | 15 Código<br>____                                                                                    |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 16 Número<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                       |                                                                 | 17 Complemento (apto., casa, ...)<br>____                   |          | 18 Geocampo 1<br>____                                                                                |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 19 Geocampo 2<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                   |                                                                 | 20 Ponto de Referência<br>____                              |          | 21 CEP<br>____-____-____                                                                             |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 22 (DDD) Telefone<br>____-____-____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |                                                                 | 23 Zona<br>1 - Urbana 2 - Rural 3 - Periurbana 9 - Ignorado |          | 24 Ambiente<br>1-Domicílio 2-Parque, praça ou zoológico 3-Área silvestre 4-Reserva ecológica 5-Outro |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 25 Houve coleta de material para exame laboratorial<br>1-Sim 2-Não 9-Ignorado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 26 Se houve coleta, qual material<br>1-Sim 2-Não 9-Ignorado                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 27 Se houve coleta, qual material<br><div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> <input type="checkbox"/> fígado <input type="checkbox"/> rim <input type="checkbox"/> baço <input type="checkbox"/> cérebro <input type="checkbox"/> coração <input type="checkbox"/> fezes <input type="checkbox"/> soro <input type="checkbox"/> sangue total<br/> <input type="checkbox"/> outro material Qual _____ </div> <div> <input type="checkbox"/> 1º suspeita diagnóstica<br/> <input type="checkbox"/> 2º suspeita diagnóstica<br/> <input type="checkbox"/> 3º suspeita diagnóstica </div> </div> |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 28 Animais acometidos<br><div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> 1-Ave 3-Canino 5-Felino 7-Primata não humano 9-Outros.<br/> 2-Bovídeo 4-Equídeo 6-Morcego 8-Canídeo selvagem Especificar _____ </div> <div> <input type="checkbox"/> Doentes<br/> <input type="checkbox"/> Mortos </div> </div>                                                                                                                                                                                                                                                                                             |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | 29 Suspeita diagnóstica<br><div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> 1-Raiva 4-Encefalite Espongiforme Bovina<br/> 2-Encefalite Equina 5-Febre Amarela<br/> 3-Febre do Vírus do Nilo Ocidental 6-Influenza Aviária<br/> 7-Outro. Especificar: _____ </div> <div> <input type="checkbox"/> 1º suspeita diagnóstica<br/> <input type="checkbox"/> 2º suspeita diagnóstica<br/> <input type="checkbox"/> 3º suspeita diagnóstica </div> </div>                                                                                                                                                    |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
| 30 Resultado laboratorial<br><div style="display: flex; justify-content: space-between;"> <div> 1-Positivo 2-Negativo 3-Inconclusivo 9-Ignorado<br/> <input type="checkbox"/> Raiva <input type="checkbox"/> Encefalite espongiforme bovina <input type="checkbox"/> Outro Especificar _____<br/> <input type="checkbox"/> Encefalite equina <input type="checkbox"/> Febre amarela<br/> <input type="checkbox"/> Febre do Nilo <input type="checkbox"/> Influenza aviária </div> </div> |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
| Observações:<br>_____<br>_____<br>_____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |                                                                 |                                                             |          |                                                                                                      |
| Investigador                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                             | Município/Unidade de Saúde<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |                                                                 | Código da Unid. de Saúde<br>____                            |          |                                                                                                      |
|                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          | Nome<br>____                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                            |                                                                 | Função<br>____                                              |          | Assinatura<br>____                                                                                   |

Sinan NET
SVS 21/08/2008

Fonte: Brasil, 2024d.

Na região estudada houve 142 notificações da Epizootia, sendo Itaperuna o município com maior número de casos notificados em felinos e Laje do Muriaé o segundo município com o maior número de notificações. A doença é mais frequente em gatos, pelo fato destes animais se envolverem em brigas pela disputa de fêmeas no cio, ocasionando múltiplas mordidas e arranhões, ocorrendo desta forma a

infecção. Os cães são também sensíveis ao fungo, mas a ocorrência é sempre maior em felinos. Tem-se vivido em alguns municípios situações de epidemias, fato que tem chamado a atenção para a indicação de notificação compulsória nos animais, como medida de controle e para se evitar a gravidade da doença tanto nos animais como em humanos.

Tabela 7– Casos notificados da Epizootia de Esporotricose, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Município RJ Residência          | 2019      | 2020      | 2021      | 2022      | 2023      | Total      |
|----------------------------------|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|------------|
| 330015 - Aperibé                 | 1         | 0         | 0         | 2         | 1         | 4          |
| 330060 - Bom Jesus do Itabapoana | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330090 - Cambuci                 | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330115 - Cardoso Moreira         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330205 - Italva                  | 1         | 0         | 1         | 1         | 0         | 3          |
| 330210 - Itaocara                | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330220 - Itaperuna               | 9         | 3         | 28        | 39        | 25        | 104        |
| 330230 - Laje do Muriaé          | 0         | 12        | 5         | 2         | 8         | 27         |
| 330300 - Miracema                | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330310 - Natividade              | 0         | 0         | 1         | 0         | 0         | 1          |
| 330410 - Porciúncula             | 0         | 0         | 1         | 0         | 0         | 1          |
| 330470 - Santo Antônio de Pádua  | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| 330513 - São José de Ubá         | 0         | 0         | 0         | 2         | 0         | 2          |
| 330615 - Varre-Sai               | 0         | 0         | 0         | 0         | 0         | 0          |
| <b>Total</b>                     | <b>11</b> | <b>15</b> | <b>36</b> | <b>46</b> | <b>34</b> | <b>142</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

#### 5.1.4 Leishmaniose

A Leishmaniose é uma infecção causada por um protozoário do gênero *Leishmania* da espécie *L.infantum*. É uma importante zoonose, tendo como vetor o mosquito *Lutzomyia longipalpis*, popularmente conhecido como mosquito palha (flebotomíneo), dependendo da região. A doença se apresenta sob duas formas: a cutânea leishmaniose tegumentar (LT) e Leishmaniose visceral (LV). O mosquito palha se contamina picando um cão infectado e, posteriormente, uma pessoa. Não há transmissão direta entre pessoas (Avila *et al.*, 2012; Santos *et al.*, 2021).

A investigação epidemiológica desempenha um papel fundamental e é nesse contexto que a presença do profissional médico veterinário faz diferença, pois ele poderá juntamente com a equipe multidisciplinar determinar a origem da infecção, distinguindo entre casos humanos autóctones e importados, como também avaliar se a área em questão é endêmica ou se representa um novo local de transmissão. Com a participação dos médicos veterinários realizando as investigações entomológicas, com a finalidade coletar dados tanto quantitativos quanto qualitativos relacionados aos flebotomíneos que atuam como transmissores, além disso, conhecer a dispersão do vetor nos locais que ocorreram casos, buscando identificar áreas sem casos autóctones da doença e áreas receptivas para a realização de inquérito amostral canino, além de orientar as ações de controle do vetor (Silva, 2023).

A tabela 8 demonstra os dados de notificação da leishmaniose tegumentar no período analisado, tendo 35 casos no decorrer dos anos. Na região, 04 municípios tiveram notificações da doença, com destaque para Itaperuna com 19 casos. Os demais municípios notificadores foram Porciúncula com 11, Aperibé com 4 e Itaocara com 01.

Tabela 8 – Casos notificados de leishmaniose tegumentar, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Mun Resid RJ                   | 2019     | 2020     | 2021     | 2022      | 2023     | Total     |
|--------------------------------|----------|----------|----------|-----------|----------|-----------|
| 330015 Aperibé                 |          |          |          |           |          |           |
| 330060 Bom Jesus do Itabapoana | 0        | 0        | 0        | 1         | 3        | 4         |
| 330090 Cambuci                 | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330115 Cardoso Moreira         | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330205 Italva                  | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330210 Itaocara                | 0        | 0        | 0        | 1         | 0        | 1         |
| 330220 Itaperuna               | 2        | 4        | 6        | 6         | 1        | 19        |
| 330230 Laje do Muriae          | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330300 Miracema                | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330310 Natividade              | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330410 Porciúncula             | 0        | 0        | 2        | 4         | 5        | 11        |
| 330470 Santo Antonio de Padua  | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330513 São José de Ubá         | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| 330615 Varre e Sai             | 0        | 0        | 0        | 0         | 0        | 0         |
| <b>Total</b>                   | <b>2</b> | <b>4</b> | <b>8</b> | <b>12</b> | <b>9</b> | <b>35</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

Já os dados da tabela 9, no que se refere a forma visceral da doença, que é a

forma mais grave, que as cutâneas e muco-cutâneas, neste caso, quando há o envolvimento de pele e mucosa, demonstram que durante os 5 anos analisados, ocorreram quatro notificações, sendo 02 dois em Itaperuna, um em Laje do Muriaé e um em Porciúncula. Provavelmente deve ter ocorrido subnotificação, considerando-se a presença dos flebotomíneos, de várias espécies que devem estar presentes nos locais estudados, devido às condições climáticas locais, como a temperatura e umidade favoráveis para o desenvolvimento destes. Sabe-se que a ocorrência da forma cutânea e muco-cutânea é variável de uma região para outra, e dependente dos fatores de risco, mas é possível que ocorra subnotificação, pois para fechar o diagnóstico é importante a realização de exames laboratoriais, como o exame citológico das lesões para visualização das formas amastigotas do parasito, entre outros.

Tabela 9 – Casos notificados de leishmaniose visceral, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| <b>Mun Resid RJ</b>            | <b>2019</b> | <b>2020</b> | <b>2021</b> | <b>2022</b> | <b>2023</b> | <b>Total</b> |
|--------------------------------|-------------|-------------|-------------|-------------|-------------|--------------|
| 330015 Aperibé                 | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330060 Bom Jesus do Itabapoana | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330090 Cambuci                 | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330115 Cardoso Moreira         | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330205 Italva                  | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330210 Itaocara                | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330220 Itaperuna               | 1           | 0           | 0           | 1           | 0           | 2            |
| 330230 Laje do Muriaé          | 0           | 0           | 0           | 1           | 0           | 1            |
| 330300 Miracema                | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330310 Natividade              | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330410 Porciúncula             | 0           | 0           | 1           | 0           | 0           | 1            |
| 330470 Santo Antônio de Pádua  | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330513 São José de Ubá         | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| 330615 Varre e Sai             | 0           | 0           | 0           | 0           | 0           | 0            |
| <b>Total</b>                   | <b>1</b>    | <b>0</b>    | <b>1</b>    | <b>2</b>    | <b>0</b>    | <b>4</b>     |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

Importante frisar que o médico veterinário também é um agente promotor da saúde humana e pode ser considerado uma profissional chave na detecção precoce diversas zoonoses, sejam elas de notificação compulsória ou não, dentre elas a LT e LV. Esse profissional, devido à sua formação abrangente, possui condições de realizar diagnósticos para a confirmação da suspeita, podendo

traçar estratégias de prevenção e controle contra diversas doenças, aliados às atividades de educação em saúde (Camplesi *et al.*, 2018). Ressalta-se também que é bem possível a subnotificação quanto a forma visceral da Leishmaniose, sendo muito importante a realização de inquéritos soro-epidemiológicos em cães, considerados como animais sentinelas para a avaliação da dispersão do agente em determinada comunidade, ou município, e ainda os inquéritos entomológicos para se avaliar a presença de flebotomínios locais, principalmente *L. Longipalpis*.

### 5.1.5 Toxoplasmose

A toxoplasmose é uma zoonose de distribuição mundial, causada pelo *Toxoplasma gondii* que tem como seu hospedeiro definitivo o gato doméstico e outros membros da família Felidae, os quais eliminam oocistos em suas fezes quando infectados e os animais homeotérmicos atuam como hospedeiros intermediários. A doença tem potencial de infectar os seres humanos, animais silvestres e domésticos. É transmitida pela ingestão de oocistos encontrados no meio ambiente, no solo, na água, alimentos contaminados, de cistos teciduais encontrados em carnes cruas ou mal passadas, por transfusão de sangue e pela via transplacentária, causando a toxoplasmose congênita, doença sistêmica severa que causa graves problemas no feto, tais como óbito, malformação ou retardo mental, além de graus variados de severidade em seus hospedeiros que vão desde assintomático até lesões cerebrais e oculares graves (Barbosa, 2018; Oliveira, 2023; Tomasi *et al.*, 2023).

O MS orienta as notificações pelo SINAN, da Toxoplasmose Gestacional e Toxoplasmose Congênita. Para esse estudo, foram tabulados apenas dados da Toxoplasmose Gestacional, uma vez que a Toxoplasmose Congênita não é considerada uma zoonose.

Por falta de informação, muitas gestantes possuem receio em permanecer com seus gatos durante esse período, pois o associam ao risco de adquirir a toxoplasmose (Barbosa, 2018), entretanto, o contato em si, com os felinos, não

causa a doença, sendo que o risco de transmissão da doença está no contato com as fezes contaminadas desses animais, na ingestão de água e alimentos contaminados ou verduras mal lavadas e vegetais malcozidos. Destaca-se especialmente carnes contendo a forma de bradizoítas, encistados na musculatura. Os oocistos são infectantes somente após a esporulação, fato que ocorre 2-5 dias após a sua eliminação pelas fezes. As mulheres com toxoplasmose podem permanecer sem sinais e sintomas, por isso é importante a realização das consultas de pré-natal, para a detecção da infecção. Quando detectada, recomenda-se o tratamento, como também ações de educação em saúde, para as gestantes bem como para o público em geral, para prevenção da doença (Brasil, 2024a).

A tabela 10 apresenta os dados, nos diferentes municípios, sendo que Laje do Muriaé destacou-se com maior número de notificações, com 15 casos, sendo 13 somente em 2022.

Tabela 10 – Casos notificados de Toxoplasmose Gestacional, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Município de notificação       | 2019     | 2020     | 2021     | 2022      | 2023      | Total     |
|--------------------------------|----------|----------|----------|-----------|-----------|-----------|
| 330015 Aperibé                 | 0        | 0        | 0        | 0         | 1         | 1         |
| 330060 Bom Jesus do Itabapoana | 0        | 0        | 0        | 0         | 1         | 1         |
| 330115 Cardoso Moreira         | 0        | 0        | 1        | 0         | 0         | 1         |
| 330205 Italva                  | 0        | 0        | 0        | 0         | 1         | 1         |
| 330220 Itaperuna               | 0        | 2        | 2        | 5         | 3         | 12        |
| 330230 Laje do Muriaé          | 0        | 2        | 0        | 13        | 0         | 15        |
| 330310 Natividade              | 0        | 0        | 0        | 0         | 1         | 1         |
| 330410 Porciúncula             | 1        | 3        | 0        | 1         | 1         | 6         |
| 330470 Santo Antônio de Pádua  | 0        | 1        | 0        | 0         | 0         | 1         |
| 330513 São Jose de Ubá         | 1        | 0        | 0        | 0         | 1         | 2         |
| 330615 Varre-Sai               | 0        | 0        | 0        | 0         | 1         | 1         |
| <b>Total</b>                   | <b>2</b> | <b>8</b> | <b>3</b> | <b>19</b> | <b>10</b> | <b>42</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

A inclusão do médico veterinário nas equipes multidisciplinares, principalmente na Atenção Primária, onde o pré-natal de risco habitual é realizado, pode contribuir no trabalho da educação em saúde. A ação desse profissional durante a fase gestacional da mulher, na qual esta é propensa a adquirir zoonoses e doenças vetoriais, torna-se de grande importância, pois é possível a realização de rodas de conversa sobre toxoplasmose nas salas de espera das Unidades Básicas de Saúde, onde ocorrem as consultas (Barbosa, 2018). Além disso, nesse espaço de discussão, poderá ocorrer a disseminação de informações corretas sobre a

transmissão da toxoplasmose, orientando para o não abandono dos felinos e até mesmo com informações corretas de que não há necessidade de remoção desses animais da rotina e da residência, sendo assim, percebemos a importância da participação do médico veterinário como promotor de saúde pública (Oliveira *et al.*, 2023). A distribuição de material técnico ilustrativo, escrito de forma clara e objetiva, de forma que o público-alvo possa entender, e aplicar os conceitos aprendidos, é uma prática importante.

### 5.1.6 Raiva

A raiva é uma zoonose, ou seja, doença primária em animais e que pode ser transmitida aos humanos. O seu agente etiológico é o vírus rábico do gênero *Lyssavirus* pertencente à família *Rhabdoviridae*, que se desenvolve de forma progressiva e aguda, caracterizada por causar encefalite. A transmissão do vírus da raiva ocorre por contato direto da saliva ou tecido cerebral do sistema nervoso de animal infectado, para isso é necessário que a pele apresente lesões prévias (pele não íntegra) ou que o contato seja a partir das mucosas, sendo a mordida e arranhões a porta de entrada mais frequente do vírus (Ramos, Ramos, 1999; Alves, 2020; Merlo *et al.*, 2021; Silva, 2022). A raiva em saúde pública é sempre relacionada à alta letalidade, cerca de 100% de óbitos nos indivíduos infectados (Brasil, 2024b).

O MS preve a vacinação contra a doença nos animais domésticos, cães e gatos, uma vez ao ano e além dessa medida, são recomendadas a profilaxia pré e pós-exposição em humanos (Brasil, 2016 *apud* Alves, 2020), nas condições de riscos de exposição frequente ao agente, como nos casos de profissionais médico veterinário, seus auxiliares entre outros, e os ribeirinhos que tem chances de se infectarem devido a presença de morcegos nos locais onde vivem..

Segundo dados do MS, entre 2010 e 2024, foram registrados 48 casos de raiva humana no Brasil. Desses, 24 foram transmitidos por morcegos, 9 foram causados por mordidas de cães, 6 por primatas não humanos, 4 por felinos, 2 por raposas e 1 por bovino. Não foi possível identificar o animal que provocou a agressão, em dois casos. No Brasil, apenas 2 pacientes sobreviveram a doença,



todos os outros evoluíram para óbito. No estado do Rio de Janeiro, não houve casos da doença humana (Brasil, 2024b).

No Brasil, o MS é responsável por realizar a vigilância da raiva animal de interesse em saúde pública, ao monitorar os casos de raiva em animais, como cães, gatos e animais silvestres, especialmente canídeos, primatas não-humanos e morcegos. As informações sobre raiva em animais de interesse econômico, como bovinos e equinos, são fornecidas pelo Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA). Esses dados ajudam a planejar ações de controle e prevenção da raiva, incluindo a vacinação, para impedir a disseminação do vírus entre diferentes espécies. Entre 2015 e 2024, foram registrados 241 casos de raiva em cães e gatos no Brasil, dos quais 77,2% (186 casos) foram confirmados em cães domésticos, sendo no estado do Rio de Janeiro 2 casos, 1 em Belford Roxo em 2021 e 1 em Maricá em 2022. Na região noroeste fluminense não houve nenhum caso. Com felinos não foram registrados casos no estado do Rio de Janeiro (Brasil, 2024b).

Para essa pesquisa, foram tabulados dados das notificações de atendimento antirrábico humano, ou seja, nos casos de intervenção pós-exposição.

Os dados da tabela 11 mostram que houve na região 5.702 atendimentos de pessoas em decorrência de algum incidente com animais, buscando a profilaxia da doença. Destes, a maior parte ocorreu em Itaperuna. O município de Cambuci é o que possui menor número de notificações para atendimento antirrábico em todos os anos.

Tabela 11 – Casos notificados de Atendimento Antirrábico Humano, por município da região noroeste fluminense, no período de 2019 a 2023

| Município RJ Residência          | 2019         | 2020       | 2021         | 2022         | 2023         | Total        |
|----------------------------------|--------------|------------|--------------|--------------|--------------|--------------|
| 330015 - Aperibé                 | 35           | 18         | 35           | 49           | 52           | 189          |
| 330060 - Bom Jesus do Itabapoana | 102          | 149        | 159          | 169          | 185          | 764          |
| 330090 - Cambuci                 | 1            | 1          | 2            | 7            | 11           | 22           |
| 330115 - Cardoso Moreira         | 6            | 3          | 1            | 12           | 8            | 30           |
| 330205 - Italva                  | 43           | 42         | 55           | 52           | 37           | 229          |
| 330210 - Itaocara                | 79           | 104        | 31           | 55           | 109          | 378          |
| 330220 - Itaperuna               | 353          | 373        | 464          | 524          | 542          | 2.256        |
| 330230 - Laje do Muriaé          | 32           | 20         | 31           | 36           | 9            | 128          |
| 330300 - Miracema                | 56           | 48         | 49           | 31           | 28           | 212          |
| 330310 - Natividade              | 58           | 39         | 75           | 59           | 61           | 292          |
| 330410 - Porciúncula             | 56           | 51         | 87           | 77           | 67           | 338          |
| 330470 - Santo Antônio de Pádua  | 162          | 106        | 127          | 120          | 158          | 673          |
| 330513 - São José de Ubá         | 7            | 21         | 6            | 12           | 17           | 63           |
| 330615 - Varre-Sai               | 13           | 23         | 15           | 40           | 37           | 128          |
| <b>Total</b>                     | <b>1.003</b> | <b>998</b> | <b>1.137</b> | <b>1.243</b> | <b>1.321</b> | <b>5.702</b> |

Fonte: Rio de Janeiro, 2024.

No Brasil, as campanhas de vacinação contra raiva demonstram cobertura vacinal dentro dos valores preconizados pelo MS e continuam sendo uma importante ferramenta no controle dessa zoonose. O papel do médico veterinário nesse contexto é imprescindível, pois ele realizará o planejamento das ações para promover as campanhas de vacinação, como também monitorar casos suspeitos da doença em animais (Ramos, Ramos, 1999; Alves, 2020), se houver disponibilidade de vacina nos momentos de vacinação, ou para sua utilização, a qualquer momento, nos postos de vacinação nos municípios.

## 5.2 ANÁLISES DA PLATAFORMA DO CADASTRO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE (CNES)

O CNES é uma base que contém dados da totalidade dos estabelecimentos de saúde brasileiros. Gestores municipais e estaduais são os responsáveis pela inserção das informações no sistema, pelo preenchimento de formulários específicos

com dados sobre área física, recursos humanos, equipamentos, serviços ambulatoriais e hospitalares em funcionamento, independentemente de prestarem ou não atendimento aos usuários do SUS. Os responsáveis por cada estabelecimento de saúde são os que solicitam as inclusões, alterações ou até mesmo a exclusão de qualquer dado ou até mesmo do estabelecimento da base do CNES, sejam eles públicos ou privados. Para cada estabelecimento cadastrado, o MS gera um código numérico de identificação (Rocha *et al.*, 2018; Coelho *et al.*, 2024).

Os dados do CNES são importantes e mantê-los atualizados contribuem para o planejamento, controle e avaliação em saúde. Segundo Rocha *et al.* (2018) os poucos estudos recentes, que abordaram elementos do CNES, evidenciaram inconsistências na base de dados, prejudicando as análises desenvolvidas a partir das informações extraídas do sistema.

O acesso às informações do CNES é de domínio público, ou seja, qualquer pessoa tem acesso aos dados, sem a necessidade de senha de acesso.

Na região noroeste, há 19 profissionais médicos veterinários cadastrados no CNES. Conforme o quadro 6, observamos que nos municípios de Natividade e Varre-Sai não foram localizados a presença desse profissional na base de dados. Alguns municípios como Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema e Santo Antônio de Pádua cadastraram os profissionais no CNES da secretaria de saúde, não sendo possível a identificação do setor de atuação.

A portaria nº 1.777 de 15 de julho de 2020, efetuou um bloqueio financeiro no repasse de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância Sanitária (PF-Visa) ou do Piso Variável de Vigilância Sanitária (PV-visa), do Bloco de Manutenção das Ações e Serviços Públicos de Saúde para os municípios irregulares quanto ao cadastro dos serviços de vigilância sanitária no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES). Esse erro no cadastro do CNES se deu por municípios que criaram estabelecimentos de saúde chamados Vigilância Sanitária (Cnes, 2020). Sendo assim, o Conselho Nacional dos Secretários Municipais de Saúde (CONASEMS) orientou aos gestores de saúde a cadastrar todos os profissionais no estabelecimento Secretaria Municipal de Saúde. Dessa forma, muitos municípios desativaram o cadastro que tinham como Vigilância Sanitária e consequentemente, os profissionais, incluindo os médicos veterinários, foram

cadastrados na secretaria de saúde. O mesmo ocorreu com o cadastro da vigilância ambiental e epidemiológica (CNES, 2020).

Nos demais municípios, foram encontrados médicos veterinários cadastrados na vigilância em saúde, vigilância sanitária e vigilância ambiental.

**Quadro 4 - Médicos Veterinários cadastrados no CNES nos municípios da região Noroeste Fluminense, em 2024**

| MUNICÍPIO               | VIGILÂNCIA EM SAÚDE | VIGILÂNCIA SANITÁRIA | VIGILÂNCIA AMBIENTAL | SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE | NÃO LOCALIZADO | TOTAL     |
|-------------------------|---------------------|----------------------|----------------------|-------------------------------|----------------|-----------|
| APERIBÉ                 | 2                   |                      |                      |                               |                | 2         |
| BOM JESUS DO ITABAPOANA |                     |                      | 1                    |                               |                | 1         |
| CAMBUCI                 | 2                   |                      |                      |                               |                | 2         |
| CARDOSO MOREIRA         |                     | 1                    |                      |                               |                | 1         |
| ITALVA                  |                     | 1                    |                      |                               |                | 1         |
| ITAOCARA                | 1                   |                      |                      |                               |                | 1         |
| ITAPERUNA               |                     |                      |                      | 5                             |                | 5         |
| LAJE DO MURIAÉ          |                     |                      |                      | 1                             |                | 1         |
| MIRACEMA                |                     |                      |                      | 1                             |                | 1         |
| NATIVIDADE              |                     |                      |                      |                               | X              | X         |
| PORCIÚNCULA             | 1                   |                      |                      |                               |                | 1         |
| SANTO ANTONIO DE PÁDUA  |                     |                      |                      | 1                             |                | 1         |
| SÃO JOSÉ DE UBÁ         |                     | 2                    |                      |                               |                | 2         |
| VARRE-SAI               |                     |                      |                      |                               | X              | X         |
| <b>TOTAL</b>            | <b>6</b>            | <b>4</b>             | <b>1</b>             | <b>8</b>                      |                | <b>19</b> |

Fonte: Elaborado pela autora, baseado em Brasil, 2024c.

O CNES desempenha um papel crucial na organização e gestão dos estabelecimentos de saúde no Brasil, sendo uma ferramenta essencial para o planejamento e avaliação das políticas públicas de saúde. No entanto, a existência de inconsistências e falhas no cadastro, como observado na região noroeste, compromete a eficácia das análises e decisões baseadas nesses dados. A atualização e a correta inserção das informações pelos gestores municipais são fundamentais para garantir a integridade do sistema, portanto, o fortalecimento da gestão do CNES nos municípios é indispensável para assegurar uma assistência à

saúde mais eficiente e transparente.

### 5.3 ANÁLISES DA APLICAÇÃO DOS QUESTIONÁRIOS ESTRUTURADOS

Foram obtidas respostas de todos os municípios da região noroeste fluminense tanto no questionário destinado aos gestores de saúde, quanto para os médicos veterinários.

Nos quadros 5 e 6 foram detalhados os critérios de inclusão e exclusão dos dados, a partir da aplicação dos questionários.

No questionário enviado aos gestores, foi necessário excluir 2 respostas, pois em um determinado município o gestor e o suplente responderam e em outro município o gestor e o representante da câmara técnica também enviaram respostas. De acordo com os critérios de exclusão constantes na metodologia, foram aceitas apenas a resposta do gestor. Foram aceitas 14 respostas.

Quadro 5 - Municípios que responderam com critério de inclusão e exclusão

| Cidade                 | Quem responde o questionário? | Respostas incluídas | Respostas excluídas |
|------------------------|-------------------------------|---------------------|---------------------|
| Aperibé                | Gestor                        | X                   |                     |
| Bom Jesus              | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| Cambuci                | Gestor                        | X                   |                     |
| Cardoso Moreira        | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| Italva                 | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| Itaocara               | Gestor                        | X                   |                     |
| Itaocara               | Suplente                      |                     | X                   |
| Itaperuna              | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| Laje Do Muriaé         | Gestor                        | X                   |                     |
| Miracema               | Gestor                        | X                   |                     |
| Natividade             | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| Porciúncula            | Gestor                        | X                   |                     |
| Porciúncula            | Técnico Câmara Técnica        |                     | X                   |
| Santo Antônio de Pádua | Técnico Câmara Técnica        | X                   |                     |
| São José de Ubá        | Gestor                        | X                   |                     |
| Varre-Sai              | Gestor                        | X                   |                     |

Fonte: Elaborado pela autora

No questionário enviado aos médicos veterinários, foram obtidas 28

respostas, porém, 04 delas foram excluídas, pois os profissionais informaram municípios que estão fora da região noroeste fluminense. Foram aceitas 24 respostas. Observa-se que há uma divergência no número de profissionais atuando na região, quando comparamos o número de respostas enviadas para a pesquisa, com o número de profissionais cadastrados no CNES, conforme o quadro 6, reforçando o que diz Rocha *et al.* (2018), demonstrando que o sistema não é alimentado corretamente.

Quadro 6 - Médicos veterinários respondentes com critério de inclusão e exclusão

| Cidade                  | Respostas incluídas | Respostas excluídas |
|-------------------------|---------------------|---------------------|
| Aperibé                 | X                   |                     |
| Barra Mansa             |                     | X                   |
| Bom Jesus do Itabapoana | X                   |                     |
| Bom Jesus do Itabapoana | X                   |                     |
| Cambuci                 | X                   |                     |
| Cardoso Moreira         | X                   |                     |
| Italva                  | X                   |                     |
| Italva                  | X                   |                     |
| Itaocara                | X                   |                     |
| Itaocara                | X                   |                     |
| Itaperuna               | X                   |                     |
| Itaperuna               | X                   |                     |
| Itaperuna               | X                   |                     |
| Itaperuna               | X                   |                     |
| Laje do Muriaé          | X                   |                     |
| Miracema                | X                   |                     |
| Natividade              | X                   |                     |
| Natividade              | X                   |                     |
| Porciúncula             | X                   |                     |
| Rio de Janeiro          |                     | X                   |
| Santo Antônio de Pádua  | X                   |                     |
| Santo Antônio de Pádua  | X                   |                     |
| Santo Antônio de Pádua  | X                   |                     |
| Santo Antônio de Pádua  | X                   |                     |
| São João da Barra       |                     | X                   |
| São João da Barra       |                     | X                   |
| São José de Ubá         | X                   |                     |
| Varre-Sai               | X                   |                     |

Fonte: Elaborado pela autora

### 5.3.1 Análise das variáveis

Apresentaremos a seguir, os resultados relativos às análises das variáveis selecionadas a partir dos objetivos da pesquisa: Percepção, Atuação e Conhecimento. Para cada questionário, foram extraídos os dados das respostas e separados por cada variável, ou seja, seguindo as informações contidas nos quadros 3 e 4.

#### 5.3.1.1 Percepção

- Questionário destinado aos gestores:

Para analisar essa variável, foi perguntado aos gestores qual a sua percepção sobre a atuação do profissional médico veterinário na saúde pública contribuindo para a prevenção de doenças zoonóticas?

Todas as 14 respostas informaram que consideram importante a participação do profissional nas ações de saúde pública, contribuindo para a prevenção de doenças zoonóticas. Fica claro que o médico veterinário é um profissional indispensável nos serviços públicos de saúde, pois assegura a saúde da população humana e animal, e o seu trabalho é fundamental tanto no aspecto científico, nutricional, sanitário quanto para manter em perfeito equilíbrio o meio ambiente com os animais que ali habitam (Anjos *et al.*, 2021).

Gráfico 1 – Respostas dos gestores de saúde sobre sua percepção sobre a atuação do profissional médico veterinário



Fonte: Elaborado pela autora

- Questionário destinado aos médicos veterinários:

Para analisar essa variável, foram feitas 4 perguntas aos profissionais.

1- Na função que exerce na secretaria de saúde, você percebe que atua na vigilância e investigação de doenças zoonóticas? 2- Você percebe que é importante participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município? 3- Você percebe que os cuidados com o meio ambiente que interfere na ocorrência de doenças, também são importantes na sua área de atuação, caracterizando a saúde única, ou seja: a saúde humana, animal e do meio ambiente? 4- Considerando as equipes multidisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF), você percebe a importância da presença do médico veterinário atuando nessas equipes?

Para a primeira pergunta, 6 profissionais, ou seja 25%, responderam que não percebem que atuam na vigilância e investigação de doenças zoonóticas, nas funções que exercem nas secretarias de saúde. Os demais, 75% tem a percepção que atuam na vigilância e investigação de doenças zoonóticas. Podemos observar que a grande maioria dos profissionais compreende sua participação na saúde pública, porém 25% disseram que não tem essa percepção, mesmo atuando em estabelecimentos de saúde pública.

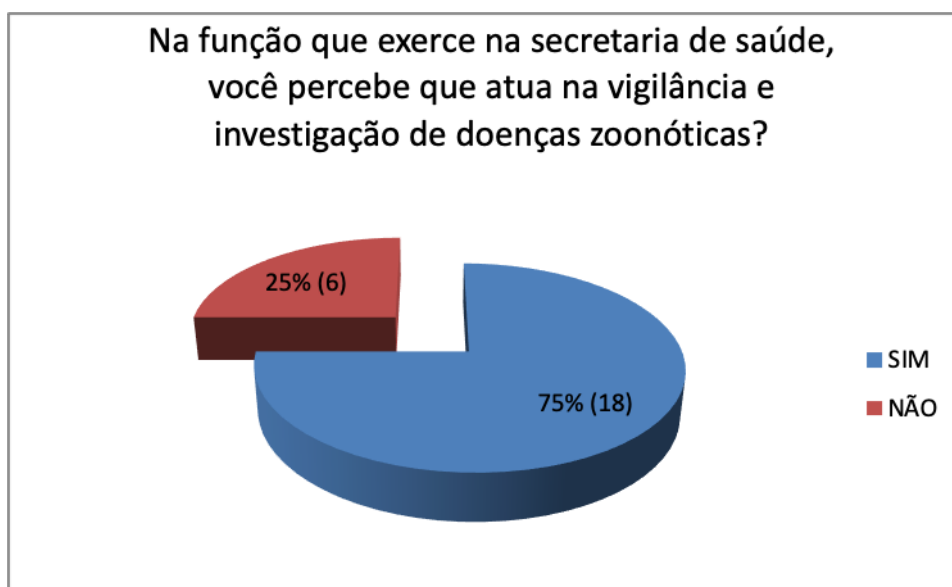


Ribeiro *et al.* (2024) reforçam que os veterinários podem atuar em diversas áreas, contribuindo para a saúde pública de forma ampla, não apenas na saúde animal, mas também na promoção da saúde pública e na prevenção de doenças zoonóticas.

Scholten (2012) demonstra em seu estudo, que há preocupação com a adequada capacitação destes profissionais para atuarem nos mais diversos setores da saúde pública, em especial no tocante às zoonoses.

Parte desse desconhecimento dos profissionais pode estar ligada a sua formação acadêmica, pois alguns ao se formarem desconhecem seu papel frente a saúde única e e saúde pública, sendo protagonista no contexto do SUS e na promoção à saúde. Assim, há necessidade de esforços voltados à educação, pesquisa e comunicação entre as diferentes áreas abrangidas na saúde única, durante a vida acadêmica, da mesma forma, se faz necessário o entendimento que, ainda que pareçam assuntos semelhantes há diferença entre saúde única e saúde pública, sendo necessário maior discussão sobre esses temas para que não haja dúvidas (Sousa *et al.*, 2020).

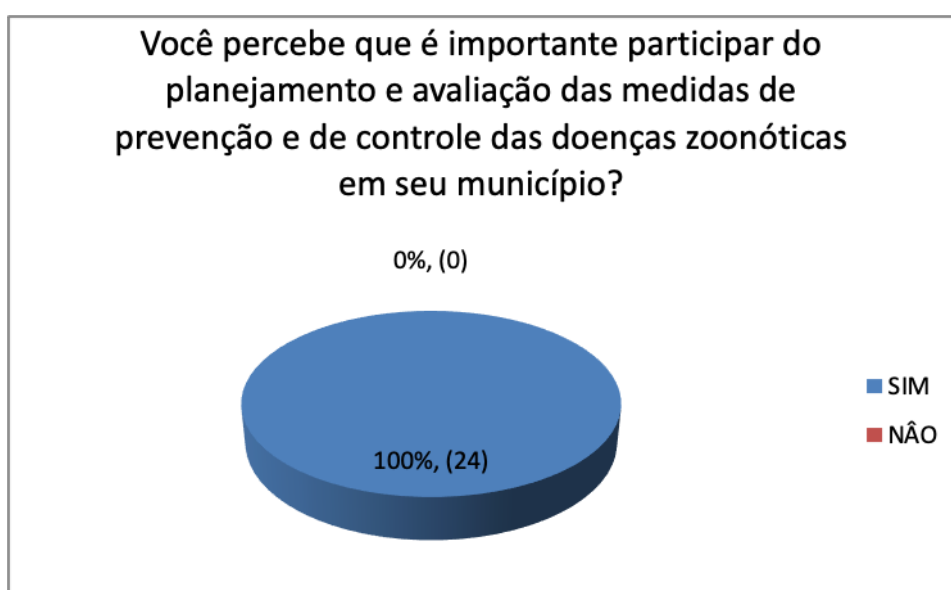
Gráfico 2– Respostas dos médicos veterinários sobre sua percepção da atuação na vigilância e investigação de doenças zoonóticas dentro da secretaria de saúde



Fonte: Elaborado pela autora

Para a segunda pergunta 100% dos profissionais responderam que percebem a importância em participar do planejamento e da avaliação das medidas de prevenção e de controle das zoonoses em seus municípios, como reforçam Freitas *et al.* (2020) ao salientarem, ainda que o médico veterinário exerça atividades puramente veterinárias, ele possui qualificação para desempenhar funções de saúde pública, entre elas a avaliação, o planejamento e coordenação de programas

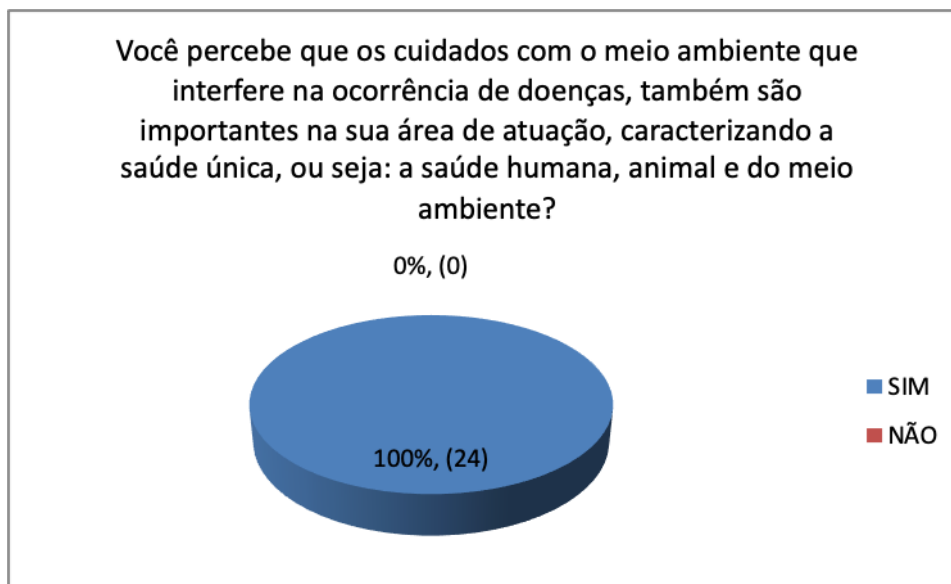
Gráfico 3– Respostas dos médicos veterinários sobre sua percepção da importância de participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 4 demonstra que todos os profissionais percebem a importância da sua atuação no contexto da saúde única. Cavalcanti (2021) reforça que na perspectiva de saúde única, a medicina veterinária, agregando de maneira singular os conhecimentos da saúde humana, animal e ambiental, ela se destaca na atuação e resolução de problemas que ameaçam a saúde pública.

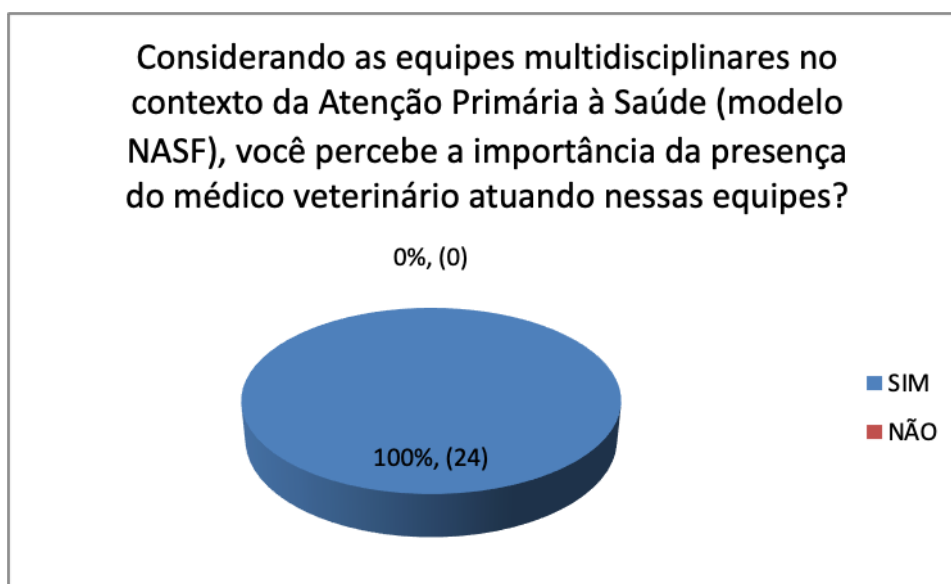
Gráfico 4 – Respostas dos médicos veterinários sobre a percepção que os cuidados com o meio ambiente são importantes na sua atuação, caracterizando a saúde única



Fonte: Elaborado pela autora

As respostas constantes no gráfico 5, demonstram que 100% dos que responderam o questionário tem a percepção da importância do médico veterinário nas equipes multidisciplinares, no contexto da Atenção à Saúde. É unânime o entendimento da relevância na inserção do médico veterinário na APS, pois é fundamental na prática das atividades envolvendo a saúde única, além de permitir atendimentos de qualidade às demandas dos territórios onde as equipes de saúde da família estão, por meio da junção de mais uma categoria profissional na equipe, possibilitando a troca de saberes e o escopo das ações, devido a capacidade técnica do profissional em analisar e intervir na tríade homem-animal-ambiente, enriquecendo assim, as atividades de promoção e educação em saúde dentro do SUS (Nogueira, 2018; Epifânio; Brandespim, 2019).

Gráfico 5 – Respostas dos médicos veterinários sobre a percepção da importância da presença do médico veterinário atuando nas equipes multidisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde



Fonte: Elaborado pela autora

De maneira geral o médico veterinário tem entendimento da sua importância profissional na área da saúde pública e saúde única, entretanto, em algumas situações ele não está convicto que ele é muito importante para auxiliar na resolução de problemas diretamente relacionados à saúde pública, e que em muitas situações, ele é peça fundamental e deve liderar o plano de ação para a resolução de determinados problemas, que somente ele é capaz de resolver, principalmente quanto as zoonoses.

Na prática verifica-se que há um maior interesse dos alunos dos cursos de medicina veterinária, para esta área, entretanto, deve ser destacado que o aluno quando inicia o curso, ele se empolga com a parte clínico-cirúrgica, de reprodução, entre outras, de menor interesse, sendo a maior procura para a área de clínica de pequenos animais. Os aspectos de sanidade animal também despertam o interesse de uma parte dos alunos, bem como os de medicina veterinária preventiva e de saúde pública. Considerando-se que as duas últimas áreas, são apresentadas praticamente no final do curso, e que a maioria dos alunos já tem praticamente uma definição de qual caminho seguir, justifique o menor interesse e conhecimento do seu papel na área de saúde pública. Apesar de 25% dos profissionais participantes

da pesquisa não terem a definição correta de sua importância neste contexto, é necessário que os professores que ministrem disciplinas relacionadas, com os temas que compuseram os questionários, estimulem e conscientizem os seus alunos da importância da área de saúde pública e saúde única como áreas de trabalho, e de ofertas de emprego, cada vez maior e importantes. Observa-se atualmente uma preocupação maior da inclusão de disciplinas que discutam os problemas de saúde pública já no primeiro ano do curso, enfocando a importância da multiprofissionalidade na resolução de problemas na área. Os alunos estão visualizando mais precocemente quais são os problemas com os quais a sociedade vive, principalmente as pessoas com vulnerabilidade social.

A seguir, apresentaremos os resultados dos questionários respondidos pelos gestores de saúde e pelos profissionais médicos veterinários para avaliar a variável atuação. Para isso, foram realizadas perguntas relacionadas à prática profissional do médico veterinário no contexto da saúde pública na prevenção de doenças zoonóticas.

#### 5.3.1.2 Atuação

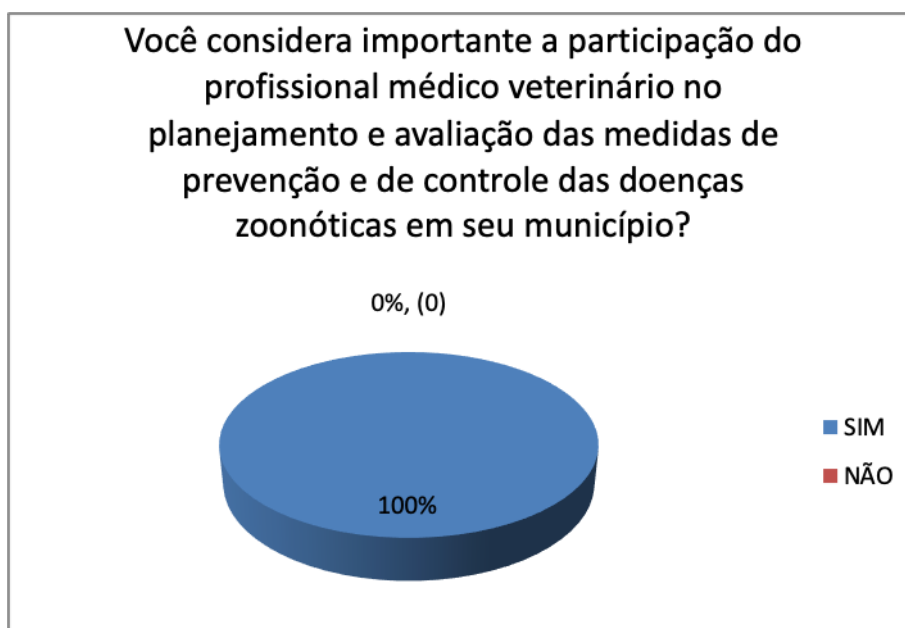
- Questionário destinado aos gestores:

Foram feitas 5 perguntas que buscaram verificar o entedimento da atuação profissional do médico veterinário na perspectiva dos gestores de saúde. Os questionamentos foram: 1- Você considera importante a participação do profissional médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município? 2- Em qual setor da secretaria de saúde você considera que o médico veterinário pode exercer suas atividades? 3- Se em seu município houver alguma zoonose notificada, considera que o profissional médico veterinário pode contribuir para investigar o caso, ajudar com medidas de prevenção e controle da doença? 4- Considerando a Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, que institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, você solicitou o credenciamento ou pretende solicitar para essas equipes? 5- Você pretende incluir o profissional médico

veterinário dentre os profissionais que podem exercer atividades nas equipes multidisciplinares, visando à promoção da saúde e prevenção de doenças zoonóticas?

Os resultados da primeira pergunta da variável atuação estão expressos no gráfico 6 demonstram que 100% dos gestores de saúde consideram importante a participação dos médicos veterinários no planejamento e na avaliação nas medidas de controle e prevenção das zoonoses. Segundo a OMS, os veterinários possuem conhecimentos de biologia e epidemiologia das zoonoses que são importantes para o planejamento, execução e avaliação de qualquer programa de prevenção, controle ou erradicação das doenças zoonóticas (World Health Organization, 2002 *apud* Anjos *et al.*, 2021). Ainda, segundo Reis (2013), os veterinários respaldam as equipes de saúde, por meio de informações e discussão de casos de doenças transmitidas por animais, desastres ambientais e alimentos, como também podem orientar a interligação saudável entre homem/animal, além da participação no monitoramento, planejamento e avaliação de programas voltados à saúde coletiva.

Gráfico 6 – Respostas dos gestores de saúde sobre suas considerações na participação do médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das zoonoses

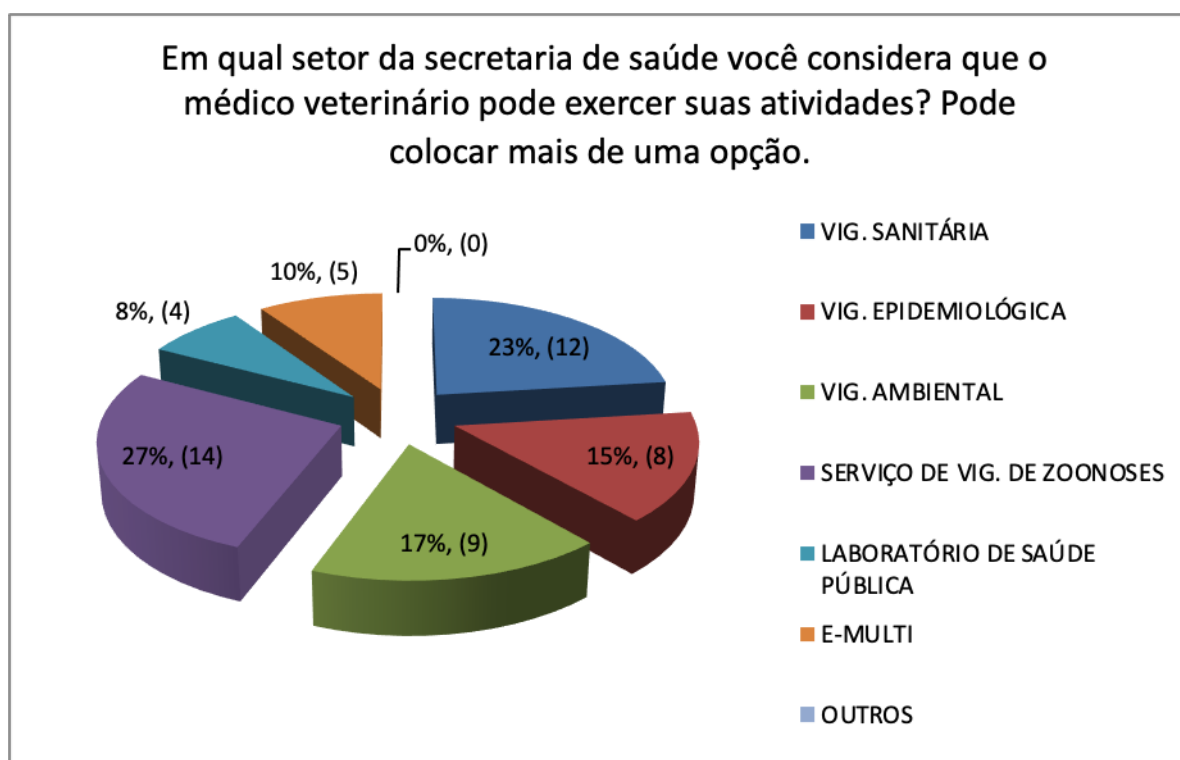


Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 7 traz as respostas dos gestores de saúde sobre os setores nos

quais os médicos veterinários podem exercer suas atividades. Observamos que a grande maioria, 27 %, considera que os veterinários podem trabalhar no serviço de vigilância e controle de zoonoses, seguida de 23% que consideram a vigilância sanitária como outro setor onde os médicos veterinários podem contribuir com a força de trabalho. Apenas 10% dos gestores entendem que as equipes multidisciplinares podem ter o médico veterinário desempenhando suas funções. No questionário havia 6 opções de setores, nos quais os profissionais podem atuar, dando a opção de os gestores marcar mais de uma opção e também, de colocarem outros setores que não estavam entre os disponíveis para escolher. Porém, nenhum gestor colocou a opção outro, e especificou demais setores de atuação para os profissionais trabalharem. Outro setor não listado, e tampouco citado pelos gestores é o Centro de Referência em Saúde do Trabalhador (CEREST), onde os veterinários são considerados profissionais essenciais na saúde pública. A portaria nº 1.187, de 27 de dezembro de 2023, classifica a categoria medicina veterinária dentre as demais listadas, demonstrando a importância da atuação desses profissionais, inclusive na saúde do trabalhador (Brasil, 2023).

Gráfico 7 – Respostas dos gestores de saúde com suas considerações sobre qual setor o médico veterinário pode exercer suas atividades

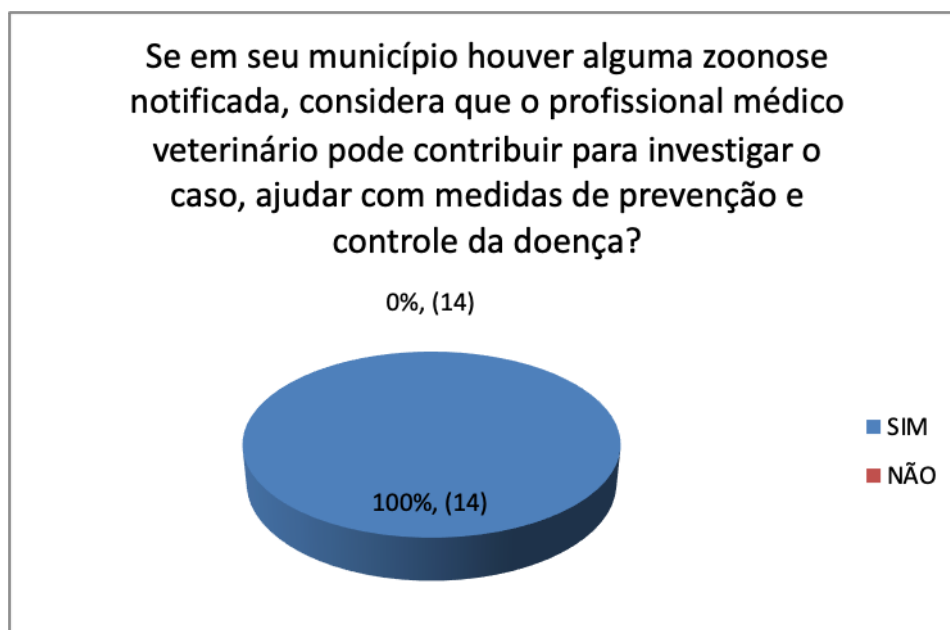


Fonte: Elaborado pela autora

Observamos no gráfico 8 que 100% dos gestores consideram que o médico veterinário pode colaborar na prevenção, na investigação de casos e no controle das zoonoses quando estas surgirem nos municípios. Essa ponderação é afirmada por Benenson (1986) *apud* Gomes (2017), ao afirmarem que o Médico Veterinário atua na realização de inquéritos epidemiológicos minuciosos, para isso, utiliza diversas fontes de registros, sejam eles de saúde animal, obtidas nas clínicas veterinárias, em propriedades rurais, indústrias de laticínios, abatedouros públicos e Centros de Controle de Zoonoses (CCZ's). Ainda, segundo Correia (2023), observa-se que a atuação da Medicina Veterinária na saúde pública e saúde única é pouco valorizada, pois, ainda persiste a ideia de que o médico veterinário intervém apenas nas ações animais, quando, na verdade existe uma diversidade, e de competências na área de inspeção de produtos de origem animal e seus derivados, assistência diagnóstica de patologias zoonóticas, infectocontagiosas e desenvolvimento de estratégias e planos de ação em pesquisas na saúde pública. Talvez o próprio médico veterinário deva-se impor mais quanto a sua importância para a atuação na saúde pública, já que muitos deles tem especialização na área, e tem-se dedicado na resolução de problemas ambientais visando a melhor qualidade de vida dos animais e consequentemente do ser humano.



Gráfico 8 – Respostas dos gestores de saúde com suas considerações sobre as contribuições do médico veterinário na investigação de casos, realização de medidas de prevenção e de controle de zoonoses em seus municípios

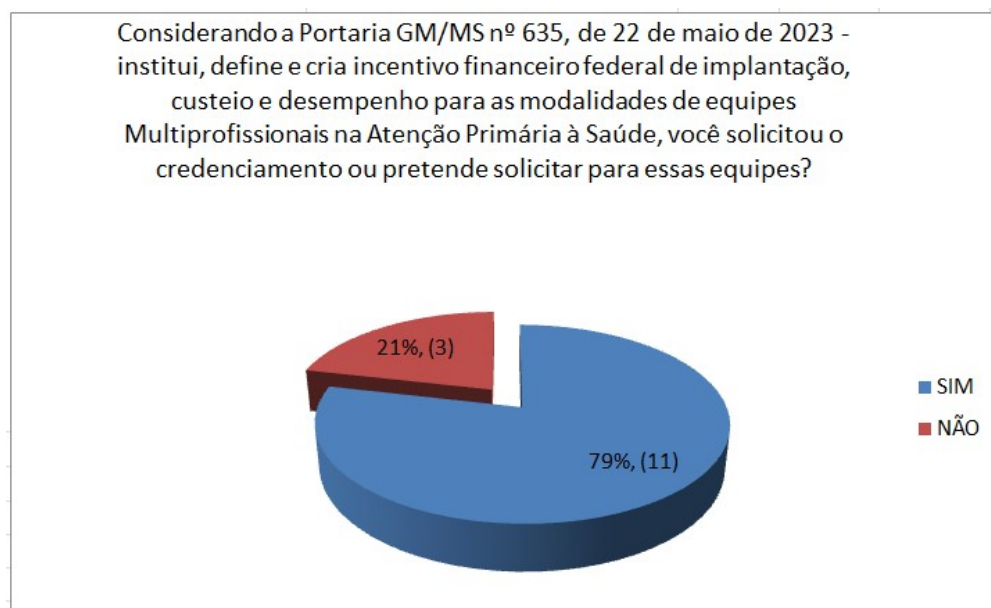


Fonte: Elaborado pela autora

Abaixo, apresentamos as respostas dos gestores sobre a possibilidade de implementarem equipes multidisciplinares em seus municípios, seguindo o modelo do antigo NASF. Com o não financiamento dos NASFs, em 2019, com a instituição do programa Previne Brasil, muitos municípios deixaram de ter essas equipes. Em 2023, com a portaria nº 635 de 22 de maio, houve a possibilidade dos gestores criarem novas equipes, tendo o médico veterinário entre os profissionais. Entre as respostas apresentadas, 79% disseram que pretendiam ou já haviam solicitado o credenciamento das e-multi, para receberem o financiamento do governo federal, porém, 21% disseram que não pretendem ou não solicitaram o credenciamento.

As e-multi na Atenção Primária promovem a integralidade do cuidado, buscando uma assistência mais eficaz, centrada no usuário e comprometida com a promoção da saúde e a prevenção de doenças, e aqui, incluimos os médicos veterinários, que indiscutivelmente são importantes no contexto da saúde pública. Diante disso, é necessário um esforço conjunto de gestores, profissionais de saúde e comunidade para superar as barreiras existentes e construir um sistema de saúde universal, igualitário e equânime (Oliveira *et al.*, 2024).

Gráfico 9 – Respostas dos gestores de saúde sobre o credenciamento de equipes multidisciplinares em seus municípios



Fonte: Elaborado pela autora

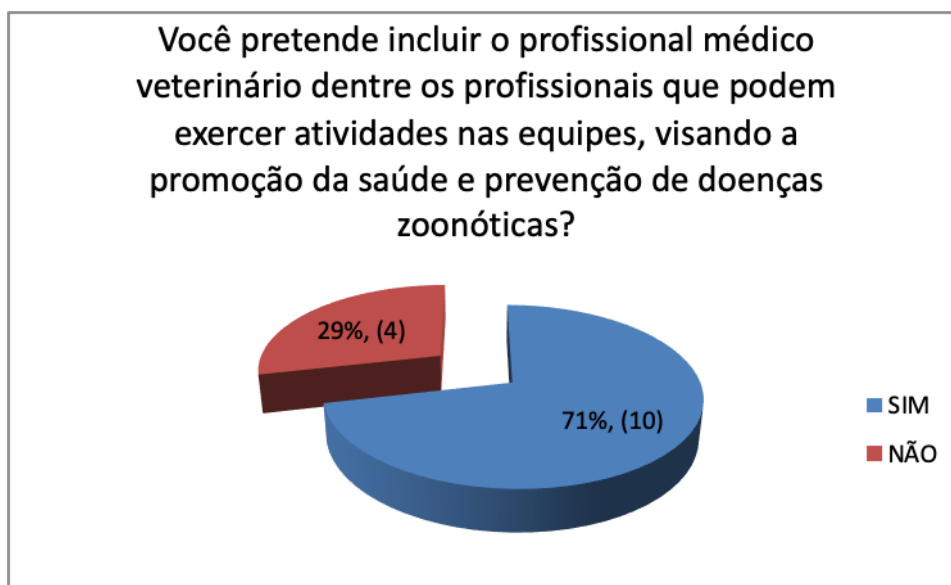
O gráfico 10 traz as respostas dos gestores sobre a inclusão do médico veterinário nas e-multi. 71% dos gestores responderam que pretendem incluir essa categoria profissional entre os profissionais da equipe. Já 29% dos gestores, não demonstraram interesse em ter o médico veterinário atuando na atenção primária entre os demais profissionais da equipe multidisciplinar.

Segundo Epifânio e Brandespim (2019), o médico veterinário atuando nas equipes multidisciplinares proporciona a troca de saberes contribuindo nas ações da saúde coletiva, devido a sua capacidade técnica em analisar e intervir na tríade homem-animal-ambiente, promovendo a saúde dentro do SUS.

A inclusão do médico veterinário na APS, juntamente com a e-multi, possibilitam a redução de riscos de diversas enfermidades e agravos, uma vez que esse profissional atuará na interface ambiente, animais e humanos, com ações de prevenção, promovendo a proteção e a promoção da saúde (Nogueira, 2018). Concluindo, podemos dizer, que de certa forma não está se valorizando as competências do profissional médico veterinário para sua atuação na saúde pública, juntamente com demais profissionais da área da saúde. Ressalta-se que ele é quem conhece as doenças de caráter zoonótico, e sabe como evitá-las e controlá-las. A associação dos diferentes saberes no planejamento das ações, e programas de controle seguramente contribuem para um trabalho mais eficiente, prático e de

resultados positivos, objetivo final de qualquer proposta de trabalho.

Gráfico 10 – Respostas dos gestores de saúde sobre a inclusão do profissional médico veterinário nas equipes multidisciplinares em seus municípios



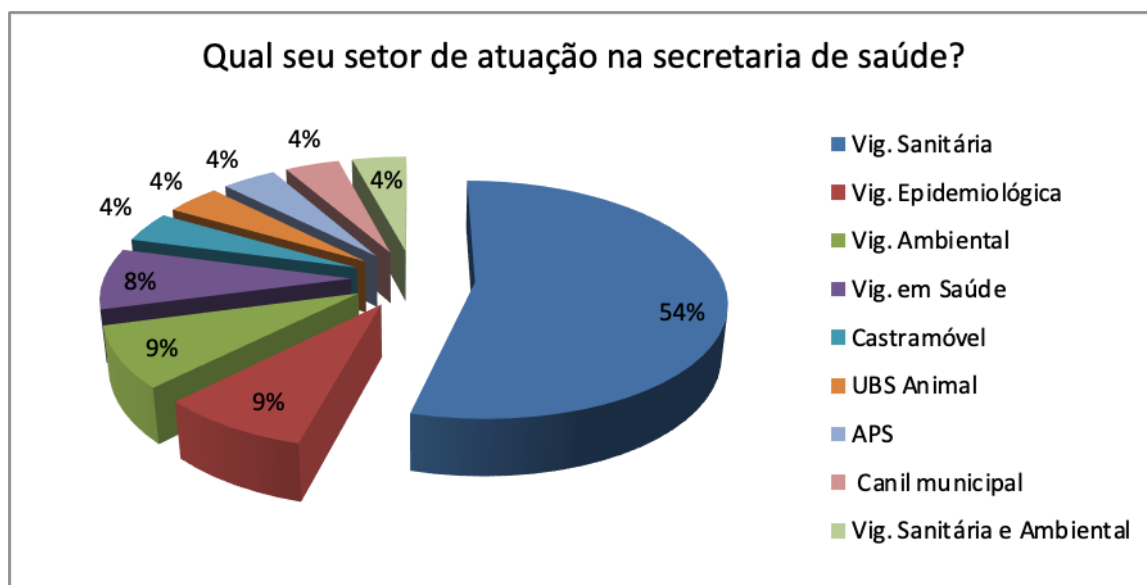
Fonte: Elaborado pela autora

- Questionário destinado aos médicos veterinários:

Para analisar essa variável, foram feitas 3 perguntas aos profissionais. 1- Qual seu setor de atuação na secretaria de saúde? 2- Dentre as atividades desenvolvidas em seu setor, realiza alguma que considera de prevenção e controle de doenças zoonóticas? 3- Se sim, quais?

Abaixo, apresentamos as respostas relativas à pergunta sobre os locais de atuação dos médicos veterinários nas secretarias de saúde. Observamos, no gráfico 11, que foram informados diversos setores, sendo que a maioria, 54%, informou que atua na vigilância sanitária, 9% informou que trabalham na vigilância epidemiológica e 9% na vigilância ambiental e 8% na vigilância em saúde. Os demais setores citados foram castramóvel 4%, Unidade Básica de Saúde (UBS) animal 4%, APS 4% e canil municipal 4%. Um profissional respondeu que atua ao mesmo tempo nas vigilâncias ambiental e sanitária 4%.

Gráfico 11 – Setores de atuação dos médicos veterinários nas secretarias de saúde da região noroeste



Fonte: Elaborado pela autora

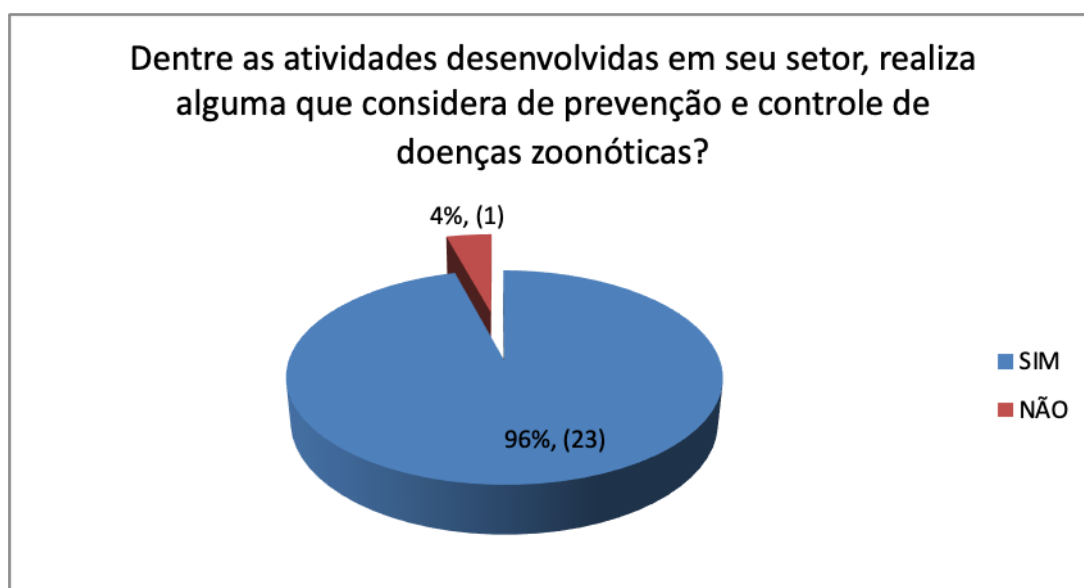
No gráfico 12 temos as respostas dos médicos veterinários, na pergunta sobre as atividades que estes realizam nos seus locais de trabalho, se algumas podem ser consideradas de prevenção e controle de zoonoses. 4% disseram que não consideram que as atividades desenvolvidas por eles são de prevenção e controle de zoonoses.

Quando comparamos as respostas do gráfico 11 com as respostas do gráfico 12, observamos que alguns profissionais não compreendem seu papel na saúde pública como promotor de saúde e ator na prevenção e controle das doenças, pois nos locais de atuação informados no gráfico 11, podem ser realizadas diversas ações dentro do contexto da saúde pública e saúde única. Da mesma forma que com relação aos gestores, observa-se que o próprio médico veterinário, não está bem familiarizado com a importância de sua inserção na saúde pública, e as ações, que nitidamente ele pode desenvolver, visando no final, a saúde humana.

Cleiton (2005) *apud* Anjos *et al.* (2021) pondera que os cursos de medicina veterinária não favorecem aos estudantes com estrutura para que estes desenvolvam atividades relacionadas a saúde pública e mesmo com todos os esforços de diversos estudos sobre o tema, as universidades ainda não incentivam os alunos, com disciplinas focadas em preparar esses futuros profissionais para o mercado de trabalho, assim como, muitos professores não possuem experiência

suficiente na área, centrando os estudos somente na teoria, não permitindo o conhecimento prático. Ressalta-se que houve uma reformulação na grade curricular do curso de medicina veterinária, e os alunos estão tendo a possibilidade de discutir por meio de disciplinas específicas os aspectos de saúde pública e SUS já no primeiro ano do curso, de tal forma que com o avançar da grade curricular eles terão maior conhecimento e interesse por esta área. Além destes aspectos tem se discutido muito ao longo do curso, a importância da multiprofissionalidade na discussão e resolução dos problemas de saúde pública e de saúde única. Por esta exigência do Conselho Federal de Medicina Veterinária, haverá maior número de profissionais interessados pela área, além de mais conscientes e melhores preparados para atuação na saúde pública.

Gráfico 12 – Atividades desenvolvidas pelos médicos veterinários em seus setores de atuação que estes consideram ser de prevenção e controle de zoonoses

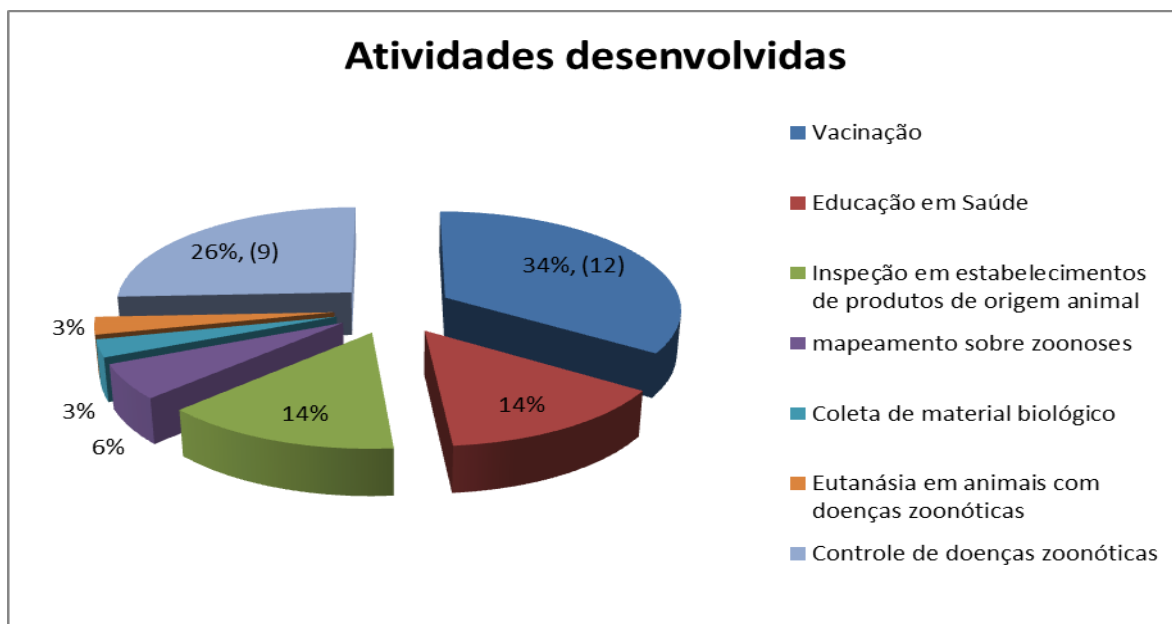


Fonte: Elaborado pela autora

Em complemento a pergunta anterior, os que responderam que consideravam que em seus setores de atuação desenvolviam atividades relacionadas com a prevenção e controle de doenças zoonóticas, observamos no gráfico 13, que grande parte 36% informou que realizam vacinação, 26% realizam ações de controle de doenças zoonóticas, seguido de 14% que inspecionam estabelecimentos de produtos de origem animal, ainda 14% realizam atividades relacionadas à educação em saúde, 6% mapeamento de zoonoses, 3% coleta de material biológico e 3%

realizam eutanásia em animais com zoonoses. Para essa pergunta foi possível responder mais de uma atividade que é desenvolvida pelos profissionais.

Gráfico 13 – Atividades desenvolvidas informadas pelos médicos veterinários



Fonte: Elaborado pela autora

### 5.3.1.3 Conhecimento

- Questionário destinado aos gestores:

Neste item foi apurado o conhecimento dos gestores de saúde sobre o trabalho realizado pelos profissionais da medicina veterinária nos municípios estudados. Para isso, foram realizadas 2 perguntas para os gestores. 1- Em seu município há o profissional médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento público de saúde? 2- Se sim, em qual setor? Esse profissional está cadastrado no CNES?

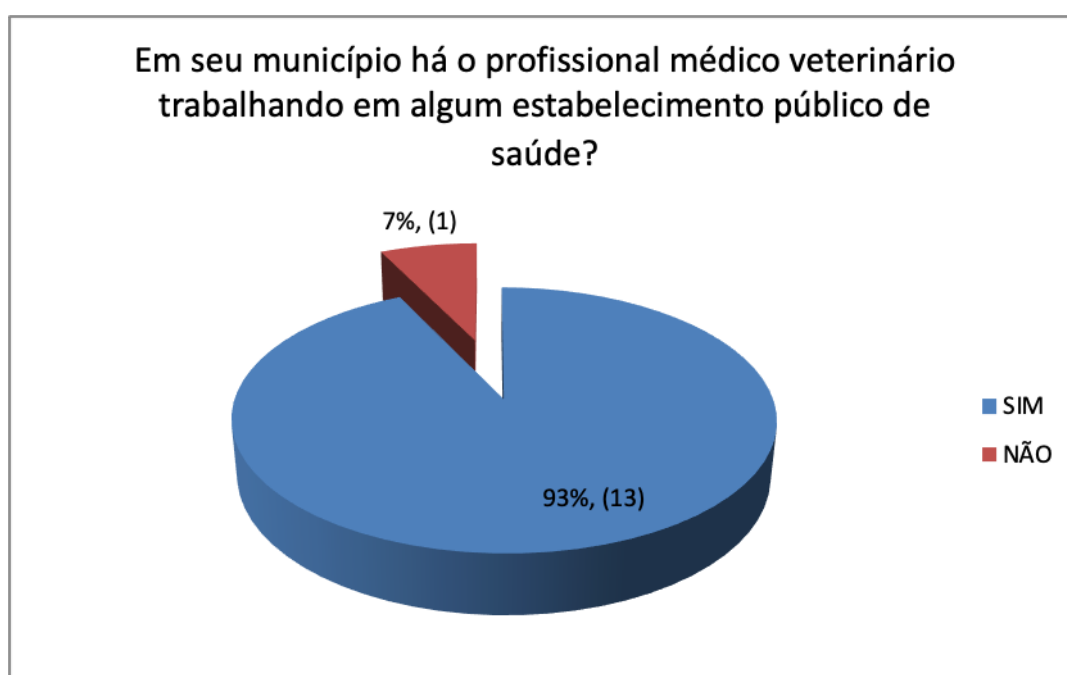
No gráfico 14 são apresentados os resultados referentes a pergunta 1 da variável conhecimento. Observa-se que dos 14 gestores, apenas 1 informou que não há o profissional da medicina veterinária trabalhando no seu município de atuação, ou seja, 7% das respostas.

Ao comparar a resposta dessa pergunta com o quadro 8 desse estudo, observa-se que em todos os municípios foi obtida, pelo menos uma resposta, do profissional da medicina veterinária, ou seja, em todos os municípios há a presença

do médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento de saúde. Nota-se então a falta de conhecimento do gestor de saúde sobre os profissionais que trabalham em seu município.

Rodrigues *et al.* (2024), dizem que o gestor público deve ter conhecimento sobre a atuação dos profissionais, como também, deve dar suporte as equipes de trabalho, visando uma gestão estratégica, que resulta em tomadas de decisões que afetam a vida social. O gestor público é um profissional que deve estar preparado, ter conhecimento de todo o contexto do serviço que lidera, pois diariamente enfrenta diversos desafios, necessitando de competências e preparo profissional para atuar em um cargo tão importante (Oliveira, 2019; Fratin *et al.*, 2024).

Gráfico 14 – Respostas dos gestores de saúde sobre a presença do profissional médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento de saúde em seu município de atuação

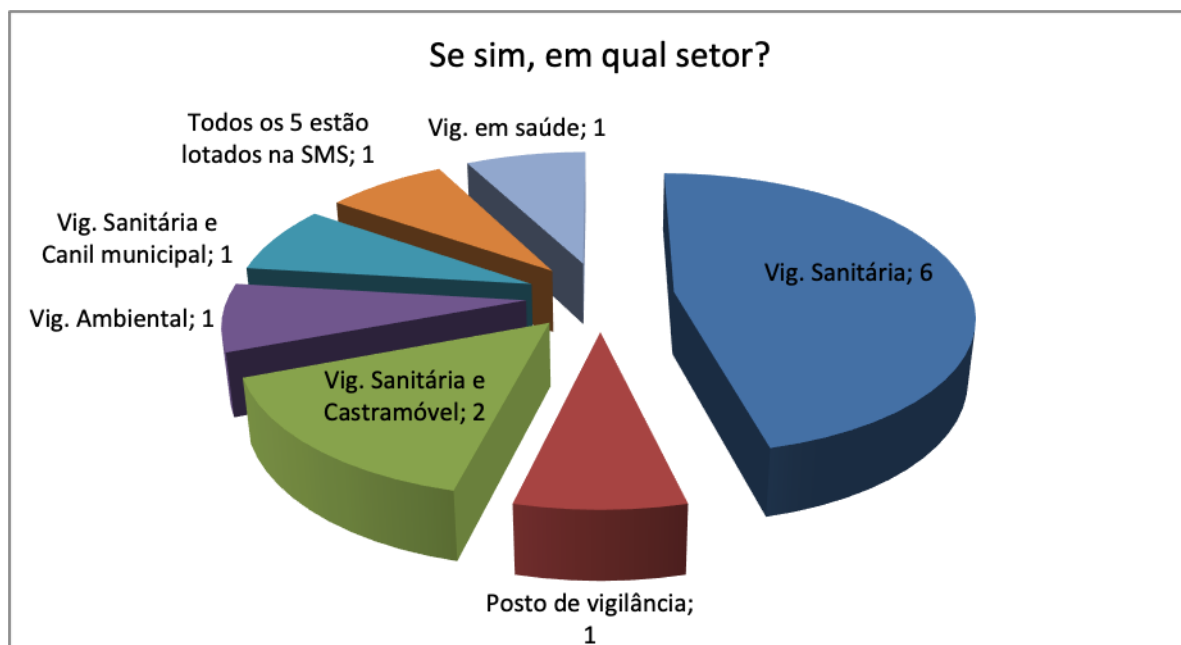


Fonte: Elaborado pela autora

Na pergunta 2 dessa variável, os gestores de saúde responderam o local de atuação dos médicos veterinários que trabalham em seus municípios. Observa-se que entre as respostas, 6 gestores informaram que os médicos veterinários trabalham somente na vigilância sanitária, 2 gestores disseram que os profissionais trabalham na Vigilância Sanitária e no castramóvel e os demais gestores informaram

que tem profissionais trabalhando na vigilância em saúde, nos diversos setores da secretaria de saúde, na vigilância sanitária e canil municipal, na vigilância ambiental e no posto de vigilância.

Gráfico 15 – Respostas dos gestores de saúde sobre o local de atuação dos médicos veterinários que trabalham em seus municípios



Fonte: Elaborado pela autora

- Questionário destinado aos médicos veterinários:

Para analisar a variável conhecimento, foram realizadas 3 perguntas aos médicos veterinários. 1- Já ouviu falar sobre o termo Saúde Única? 2- Em seu município de atuação há equipe multidisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF)? 3- Se sim, há a presença do profissional médico veterinário atuando nessas equipes?

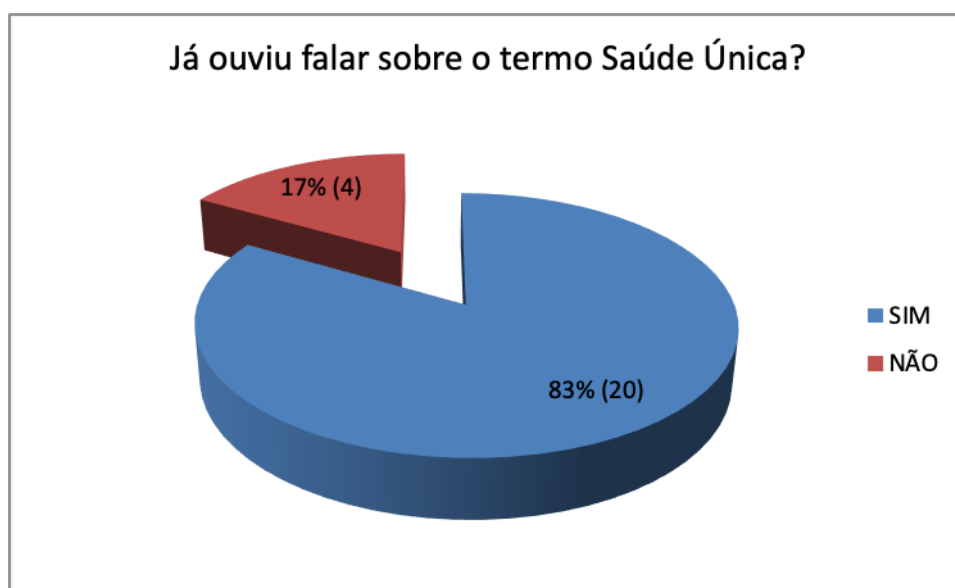
O gráfico 16 traz as respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento do termo saúde única. Os dados demonstram que 4 profissionais, ou seja, 17%, responderam não terem ouvido falar sobre o termo saúde única. O desconhecimento por parte dos profissionais sobre a saúde única demonstra provavelmente a falta de informações sobre o assunto durante a graduação, com disciplinas específicas que abordem o tema. Reforçando essa ideia, segundo Baquero (2021) *apud* Fernandes (2024), é urgente o desenvolvimento de práticas na graduação, que busquem formar profissionais qualificados para trabalhar nas complexas questões que impactam o



processo saúde-doença nas múltiplas dimensões em que ocorre a interação humana-animal-meio ambiente.

Também, são necessárias políticas públicas, com investimentos pelo poder público em ações que possam difundir o assunto dentro da saúde coletiva, com a divulgação do tema em cartilhas, manuais, capacitações e demais estratégias que abranjam o tema. Santos *et al.* (2022) demonstram que para se obter uma saúde universal, equânime, integral e com a participação social, o poder legislativo deve atuar com legislações que busquem o interesse da saúde humana integrada com o ambiente e os animais, tendo a visão abrangente da saúde única.

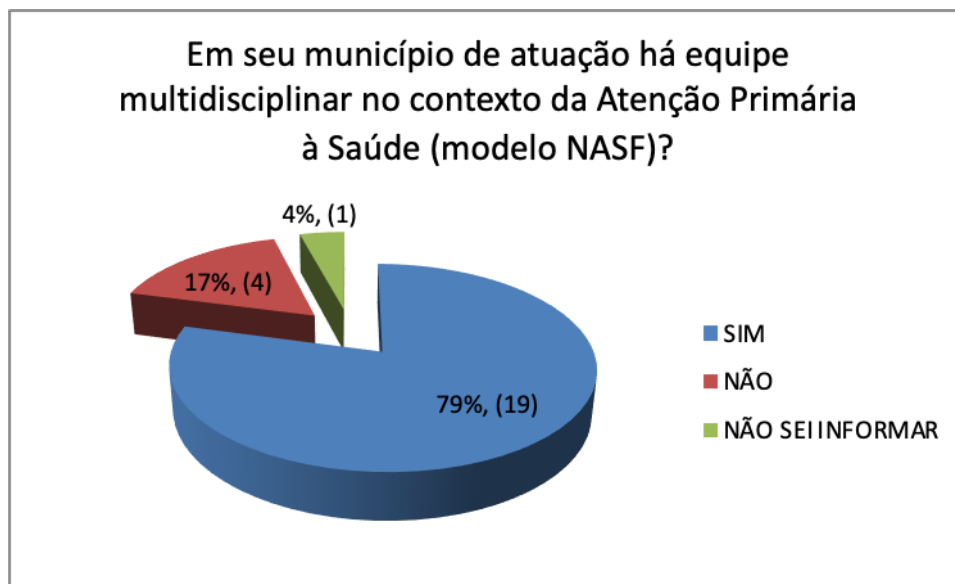
Gráfico 16 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento do termo saúde única



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 17 demonstra que 19 profissionais, 79%, demonstram ter conhecimento sobre a presença das equipes multidisciplinares atuando em seus municípios, 4 profissionais, 17% informaram que não há a presença de equipes multidisciplinares em seus municípios de atuação e apenas 1 profissional, 4%, não soube informar. Novamente, observa-se que há falta de informação, por parte dos profissionais médico-veterinário.

Gráfico 17 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento da presença de equipes multidisciplinares em seu município de atuação



Fonte: Elaborado pela autora

O gráfico 18 complementa a resposta anterior. Foi questionado aos profissionais se eles têm conhecimento da presença do médico veterinário atuando nas e-multi. Nas respostas, apenas 5 profissionais, 21%, informaram que nas equipes multidisciplinares da APS, há a presença do profissional, os demais responderam que não há a presença dos médicos veterinários atuando nas equipes. Ressalta-se a falta de interesse dos municípios na contratação do profissional médico veterinário para compor as equipes de saúde.

Gráfico 18 – Respostas dos médicos veterinários sobre o conhecimento da presença do profissional da medicina veterinária atuando nas e-multi



Fonte: Elaborado pela autora

Observa-se que ainda é muito insignificante a atuação dos médicos veterinários em equipes multidisciplinares no contexto da APS. Com o conhecimento da sua atuação, os médicos veterinários podem realizar o trabalho em rede, mesmo atuando na atenção especializada, possibilitando troca de saberes com os profissionais das equipes de saúde da família, compartilhando casos notificados com estudo dos mesmos, auxiliando na prevenção das doenças, realizando salas de espera nas unidades básicas de saúde nos locais onde há prevalência de alguma zoonose, realizar visitas domiciliares com os agentes comunitários, dentre outras ações, visando sempre como resultado final, a qualidade de vida humana.

## 6 CONCLUSÕES

Conclui-se que a inclusão do médico veterinário nas equipes de saúde pública amplia a capacidade de vigilância epidemiológica e de ações preventivas. Além disso, sua formação interdisciplinar o capacita para atuar na promoção da saúde humana e animal, contribuindo significativamente para a prevenção e controle de zoonoses. Dessa forma, reforça-se a necessidade de políticas públicas que valorizem a integração das áreas de saúde e meio ambiente, promovendo o conceito de saúde única e garantindo um futuro mais saudável para as comunidades.

Observa-se que tanto gestores de saúde quanto médicos veterinários reconhecem, em grande parte, a relevância da atuação deste profissional na saúde pública, especialmente no contexto da prevenção e controle de doenças zoonóticas. As respostas destacam a percepção positiva sobre a contribuição dos médicos veterinários para o planejamento, execução e avaliação de políticas públicas voltadas à saúde única, evidenciando sua importância na integração das dimensões humanas, animais e ambientais. Entretanto, algumas lacunas foram identificadas, sobretudo no que diz respeito ao entendimento pleno de suas funções e à sua inserção nas equipes multidisciplinares. Enquanto gestores reconhecem a necessidade de contar com médicos veterinários em setores como vigilância sanitária e controle de zoonoses, ainda há resistência ou desconhecimento sobre sua participação em outros contextos, como na Atenção Primária a Saúde (APS). Isso sugere a necessidade de maior divulgação das diretrizes que regulamentam essas equipes, bem como de esforços para incluir esses profissionais nas políticas públicas de saúde.

Por parte dos médicos veterinários, embora a maioria compreenda suas atribuições na saúde pública, uma parcela significativa demonstra desconhecimento sobre suas potencialidades profissionais nesse campo. As análises sugerem que essa lacuna pode estar relacionada à formação acadêmica. Diante disso, recomenda-se que as instituições de ensino superior reforcem a inserção precoce de conteúdos sobre saúde pública nos currículos, promovendo a integração teórica e prática desde o início do curso. Além disso, políticas públicas mais efetivas,

formação continuada e campanhas informativas são essenciais para ampliar o entendimento sobre o papel fundamental dos médicos veterinários na saúde pública.

Por fim, a integração desses profissionais com as equipes multidisciplinares de saúde pode representar um avanço significativo para a promoção de uma abordagem mais abrangente, com impacto positivo na saúde pública e na qualidade de vida das populações humanas e animais.

## REFERÊNCIAS

- ALVES, L. G. S. **Importância da vacinação de cães em relação a parvovirose, cinomose e raiva**. 2020. 23 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Centro Universitário do Planalto Central Aparecido dos Santos – UNICEPLAC. Gama-DF. 2020. Disponível em: [https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/616/1/Lanllie%20Giselda%20Alves\\_0005748.pdf](https://dspace.uniceplac.edu.br/bitstream/123456789/616/1/Lanllie%20Giselda%20Alves_0005748.pdf). Acesso em: 28 out. 2024.
- ANDRADE JÚNIOR, W. A. S. SILVA, R. C. V.; SOUZA, C. C. N. Transmissão zoonótica de esporotricose e seu impacto na saúde pública: uma revisão de literatura. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 9, n. 6, p. 387–393, 2023. DOI: 10.51891/rease.v9i6.10174. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/10174>. Acesso em: 3 dez. 2024.
- ANJOS, A. R. S. *et al.* A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública. **Research, Society and Development**, v. 10, n. 8, p. e18210817254-e18210817254, 2021. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/17254/15361>. Acesso em: 29 out. 2024.
- ARMELIN, N. T. O papel e a importância do médico veterinário no SUS: uma análise à luz do direito sanitário. In: **Encontro Científico de Pesquisas Aplicadas às Políticas Públicas em Saúde**, 1, 2015, Brasília. Anais [...]. Brasília: Fiocruz Brasília, 2015. 6 p. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/39487>. Acesso em: 10 set. 2023.
- ASSIS, G. S. *et al.* Esporotricose felina e saúde pública. **Veterinária e Zootecnia**, v. 29, p. 1-10, 2022. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/594/547>. Acesso em: 25 out. 2024.
- ASTRO, A. P. C. R.; LIMA, R. A.; NASCIMENTO, J. S. Chikungunya: vision of the pain clinician. **Revista Dor**, v. 17, n. 4, p. 299–302, out. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/dGhVQDFCHDkwbPK8C5vZzQJ/?lang=pt#>. Acesso em: 13 out 2024.
- AVILA, J. O. G. *et al.* **A avaliação do nível de conhecimento como ferramenta de prevenção e controle da leishmaniose visceral**. 2012. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/6820>. Acesso em: 26 out. 2024.
- BARBOSA, G. S. **Medico veterinário na atenção básica: acompanhamento das gestantes como proposta para prevenção de Toxoplasmose e Zika**. 2018. 42 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Universidade Federal da Paraíba. Areia, PB. 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/3764/1/GSB15032018.pdf>. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Assuntos. **Toxoplasmose**. 2024a. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/t/toxoplasmose>. Acesso em: 26 out 2024.

BRASIL. Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde do Brasil (CNES). **Consulta Estabelecimentos de Saúde**. 2024c. Disponível em: <https://cnes.datasus.gov.br/pages/consultas.jsp>. Acesso em: 12 out. 2024.

BRASIL. **Lei nº 8080 de 19 de setembro de 1990**. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L8080.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8080.htm). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. **Lei nº 5.517, de 23 de outubro de 1968**. Dispõe sobre o exercício da profissão de médico-veterinário e cria os Conselhos Federal e Regionais de Medicina Veterinária. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l5517.htm#:~:text=LEI%20No%205.517%2C%20DE%2023%20DE%20OUTUBRO%20DE%201968.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,e%20Regionais%20de%20Medicina%20Veterin%C3%A1ria.&text=Art%201%C2%BA%20O%20exerc%C3%ADcio%20da,%C3%A0s%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20da%20presente%20lei](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5517.htm#:~:text=LEI%20No%205.517%2C%20DE%2023%20DE%20OUTUBRO%20DE%201968.&text=Disp%C3%B5e%20s%C3%B4bre%20o%20exerc%C3%ADcio%20da,e%20Regionais%20de%20Medicina%20Veterin%C3%A1ria.&text=Art%201%C2%BA%20O%20exerc%C3%ADcio%20da,%C3%A0s%20disposi%C3%A7%C3%B5es%20da%20presente%20lei). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023**. Institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde. 2023. Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-gm/ms-n-635-de-22-de-maio-de-2023-484773799>. Acesso em: 10 setembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº2979 de 12 de Novembro de 2019**. Institui o Programa Previne Brasil, que estabelece novo modelo de financiamento de custeio da Atenção Primária à Saúde no âmbito do Sistema Único de Saúde, por meio da alteração da Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, 2019. Disponível em: [http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979\\_13\\_11\\_2019.html](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2019/prt2979_13_11_2019.html). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. **Portaria nº 2.436, de 21 de setembro de 2017**. Aprova a Política Nacional de Atenção Básica, estabelecendo a revisão de diretrizes para a organização da Atenção Básica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), 2017. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436\\_22\\_09\\_2017.htm](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.htm). Acesso em: 10 set. 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº 1.777, de 15 de julho de 2020**. Bloqueia a transferência de recursos financeiros do Piso Fixo de Vigilância Sanitária (PF-Visa) ou do Piso Variável de Vigilância Sanitária (PV-visa), do Bloco de Manutenção das

Ações e Serviços Públicos de Saúde para os municípios irregulares quanto ao cadastro dos serviços de vigilância sanitária no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES), relativos aos repasses do segundo semestre do ano de 2020 e desbloqueia a transferência dos recursos financeiros do PF-Visa para os municípios constantes da Portaria Nº 1.143/GM/MS, de 18 de maio de 2020, que regularizaram a situação junto ao SCNES. 2020. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1777\\_17\\_07\\_2020.html#:~:text=Bloqueia%20a%20transfer%C3%Aancia%20de%20recursos,vigil%C3%A2ncia%20sanit%C3%A1ria%20no%20Sistema%20de](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2020/prt1777_17_07_2020.html#:~:text=Bloqueia%20a%20transfer%C3%Aancia%20de%20recursos,vigil%C3%A2ncia%20sanit%C3%A1ria%20no%20Sistema%20de). Acesso em: 29 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Raiva**. 2024b. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/r/raiva>. Acesso em: 28 out. 2024.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de vigilância em saúde. Perfil dos atendimentos antirrábicos humanos, Brasil, 2009-2013. **Boletim Epidemiológico**, v. 47, n. 30, 2016.

BRASIL. Ministério da Saúde. Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN). **Epizootia**. 2024d. Disponível em: <https://portalsinan.saude.gov.br/epizootia>. Acesso em: 28 out 2024.

BROD, C. S. et al. Evidência do cão como reservatório da leptospirose humana: isolamento de um sorovar, caracterização molecular e utilização em inquérito sorológico. **Revista da Sociedade Brasileira de Medicina Tropical**, v. 38, p. 294-300, 2005. Acesso em: 28 de out de 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rsbmt/a/8MZYFvxvDGTySvShckdCySkM/>

BÜRGER, K. P. **O Ensino De Saúde Pública Veterinária Nos Cursos de Graduação em Medicina Veterinária do Estado de São Paulo**. 2010. 129 f. Tese (Doutorado) - Curso de Medicina Veterinária, Departamento de Departamento de Reprodução Animal e Medicina Veterinária Preventiva, Universidade Júlio de Mesquita Filho, Jaboticabal, 2010 Disponível em: <https://www.fcav.unesp.br/Home/download/pgtrabs/mvp/d/2572.pdf> Acesso em: 20 set. 2023.

CNES - Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Cadastro da Vigilância Sanitária no cnes**. YouTube, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=1uj4y2Fddpg>. Acesso em: 29 de out de 2024.

CAMPLESI, A. C. *et al.* Vigilância em saúde—o papel do médico veterinário diante da leishmaniose visceral. **Ars Veterinaria**, v. 34, n. 1, p. 14-19, 2018. Disponível em: <https://arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1119/1115>. Acesso em: 25 out. 2024.

CARDOSO, T. C. M.; BASTOS, P. A. S. Avaliação do conhecimento de tutores de cães sobre leptospirose e uma reflexão sobre o papel do médico veterinário na educação sanitária. **Atas de Saúde Ambiental-ASA (ISSN 2357-7614)**, v. 4, n. 1, p. 82-89, 2016. Disponível em: <https://revistaseletronicas.fmu.br/index.php/ASA/article/view/1475/1151>. Acesso em:



25 out. 2024.

CAVALCANTI, R. V. D. A medicina veterinária na saúde pública: abordagem em saúde única diante da pandemia do covid-19. **Scire Salutis**, v. 11, n. 1, p. 127-133, 2021. Disponível em: <https://sustenere.inf.br/index.php/sciresalutis/article/view/CBPC2236-9600.2021.001.0014/2436>. Acesso em: 29 out. 2024.

COELHO, J. G. A. M. *et al.* Análise da clareza metodológica como dimensão de qualidade do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde. **Saúde em Debate [online]**, v. 48, n. 140. 2024.. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/2358-289820241408383P>. Acesso em: 29 out. 2024

CORREIA, J. M. **Percepção dos acadêmicos da área da saúde e afins sobre a importância da medicina veterinária na saúde única**. 52f. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Faculdade de Enfermagem Nova Esperança. João Pessoa-PB. Disponível em: <https://www.sistemasfacenern.com.br/repositoriopb/admin/uploads/arquivos/e761813f83dfc86fa1c6e0da5510c3b8.pdf>. Acesso em set de 2024.

COSTA, H. X. **A importância do médico veterinário no contexto de saúde pública**. 2011. 31f. Seminário disciplinar - Disciplina Seminários Aplicados, Programa de Pós-Graduação em Ciência Animal, Escola de Veterinária, Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2011. Disponível em: [https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011\\_Herika\\_Costa\\_1.pdf](https://files.cercomp.ufg.br/weby/up/67/o/Seminario2011_Herika_Costa_1.pdf). Acesso em: 21 set. 2023.

DIEL, E.C. *et al.* A subnotificação da dengue no período pandêmico. I Congresso Brasileiro de Pesquisa e Educação em Saúde On-line. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 3, n. 4, 2022. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/remis/issue/view/65/38>. Acesso em: 09 set. 2024.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R.; ZUBEN, A. P. B. V. Arboviroses emergentes no Brasil: desafios para a clínica e implicações para a saúde pública. **Revista de saúde pública**, v. 51, p. 30, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/rsp/2017.v51/30/pt/>. Acesso em: 25 out. 2024.

DONALISIO, M. R.; FREITAS, A. R. R. Chikungunya no Brasil: um desafio emergente. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 18, n. 1, p. 283–285, jan. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/hkVPqty8bzFcRrGNZk7JYHx/#>. Acesso em: 15 out. 2024.

DUVAL, A; CHEVITARESE, M. L.; PINA, A. C. A importância do médico veterinário para a saúde pública. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 10, n. 1, 2016. Disponível em: [https://web.archive.org/web/20160412161710id\\_/http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/3306/1517](https://web.archive.org/web/20160412161710id_/http://publicacoes.unigranrio.edu.br/index.php/rcs/article/viewFile/3306/1517). Acesso em: 25 out. 2024.

EPIFÂNIO, I. S.; BRANDESPIM, D. F. Contribuição do médico veterinário na

atenção primária à saúde: um relato de experiência. **Ars Veterinaria**, v. 35, n. 2, p. 50-55, 2019. Disponível em: <https://www.arsveterinaria.org.br/index.php/ars/article/view/1238/1155>. Acesso em: 29 out. 2024.

FERNANDES, B. C. **Apropriação de conceitos da saúde única como ferramenta educacional para a formação interprofissional em saúde**. 2024. 120f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Espírito Santo. Vitória-ES. 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufes.br/server/api/core/bitstreams/ddac2d08-3067-406d-a1a1-bbc2b36fd964/content>. Acesso em: 01 nov. 2024.

FRATIN, G. *et al.* Fragilidade na capacitação de gestores para atuar na gestão pública da saúde. **Rev. Adm. Saúde (On-line)**, São Paulo, v. 24, n. 94: e376. 2024. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.23973/ras.94.376>. Acesso em: 01 nov. 2024.

FREITAS, G. F. *et al.* Ações da vigilância epidemiológica e sanitária nos programas de controle de zoonoses. **Veterinária e zootecnia**, v. 17, n. 2, p. 151-162, 2010. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/1192/731>. Acesso em: 29 out. 2024.

GOMES, I. B. Importância e atribuições do médico veterinário na saúde coletiva. **Sinapse Múltipla**, v. 6, n. 1, p. 70-75, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/sinapsemultipla>. Acesso em: 12 set. 2023.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia E Estatística. **Censo Demográfico 2022**. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rj/panorama>>. Acesso em: 10 set. 2023.

JANSON, A. *et al.* Leptospirosis in Germany, 1962-2003. **Emerg Infect Dis**, v. 11, n. 7, p. 1048-1054, 2005.

LANGTON, C. D. The occurrence of commensal rodents in dwellings as revealed by the 1996 English House Condition Survey. **JApplEcol**, v. 38, n. 4, p. 699-709, 2001.

LECH, A. J. Z. *et al.* Protocolo operacional padrão para vigilância da epizootia de esporotricose em Ponta Grossa/PR. **Research, Society and Development**, v. 11, n. 4, p. 12, 2022. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/26986/23665/316691> Acesso em: 25 out. 2024

LIMA, A. M.; CORRÊA, A. P. V.; UEHARA, S. C. S. A. Influência dos indicadores socioeconômicos na distribuição dos casos suspeitos de dengue no município de São Carlos-SP. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 34, 18 p., 2024. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/physis/2024.v34/e34009/>. Acesso em: 25 out. 2024.

LIRA, S. P.; PINTO, Z. T.; BARBOSA, J. V. Febre maculosa no rio de janeiro e seu crescimento em áreas urbanas. **Episteme Transversalis**, v. 12, n. 2, 2021. Disponível em:

[https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49750/ZeneidaT\\_Pinto\\_etal\\_IOC\\_2021.pdf?sequence=2&isAllowed=y#:~:text=Dentre%20as%20%C3%A1reas%20que%20mais,42%25%20\(Gr%C3%A1fico%202\)](https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/handle/icict/49750/ZeneidaT_Pinto_etal_IOC_2021.pdf?sequence=2&isAllowed=y#:~:text=Dentre%20as%20%C3%A1reas%20que%20mais,42%25%20(Gr%C3%A1fico%202).). Acesso em: 20 out. 2024.

MEDITSCH, R. G. M. **O Médico veterinário, as zoonoses e a Saúde Pública: um estudo com profissionais e clientes de clínicas de pequenos animais em Florianópolis, SC, Brasil**. 2006. 147 f. Dissertação de Mestrado. Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde. Programa de Pós-Graduação em Saúde Pública. Florianópolis-SC. 2006. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/89049/226459.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 27 set. 2024.

MENEZES, C.C.F, **A importância do Médico Veterinário na Saúde Pública**. Fortaleza, UECE: 2005. 54p. Dissertação (Monografia) - Conclusão do curso de graduação, Faculdade de Medicina Veterinária, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2005. Disponível em: <https://siduece.uece.br/siduece/trabalhoAcademicoPublico.jsf?id=64581>. Acesso em: set de 2023.

MERLO, D. N. et al. Educação em saúde para prevenção da raiva humana. **Arquivos de Ciências Veterinárias e Zoologia da UNIPAR**, v. 24, n. 1cont, 2021. Disponível em: <https://unipar.openjournalsolutions.com.br/index.php/veterinaria/article/view/8182/4091>. Acesso em: 28 out 2024.

MOSCARDINI, K. M. et al. Evolução da medicina veterinária na saúde pública. **Revista Intellectus**, v. 56, n. 1, 2020. Disponível em: <https://revistaintellectus.com.br/artigos/62.739.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2023.

NÁPOLI, L. **O contexto do médico veterinário na saúde pública contemporânea**, 2011. Disponível em: [https://crm-v-pr.org.br/artigosView/78\\_O-Contexto-do-Medico-Veterinario-na-Saude-Publica-Contemporanea.html](https://crm-v-pr.org.br/artigosView/78_O-Contexto-do-Medico-Veterinario-na-Saude-Publica-Contemporanea.html). Acesso em: 12 ago. 2023.

NOGUEIRA, C. S. L. **Importância da inclusão do médico veterinário nos Núcleos de Apoio à Saúde da Família-NASF**. 2018. 74f. Dissertação de mestrado. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Jaboticabal-SP. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/a901f5cb-0e02-4ef2-afe4-ae2b1b0d26ec/content>. Acesso em: 29 out. 2024.

OLIVEIRA, L. G. F. et al. Reflexões acerca dos desafios enfrentados pela equipe multidisciplinar quanto à integralidade do cuidado na Atenção Primária à Saúde. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 7, n. 14, p. e14973-e14973, 2024. Disponível em: <https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/973/859>. Acesso em: 30 de out de 2024.

OLIVEIRA, A. B. **A formação de professores gestores e a percepção destes quanto à capacitação para o cargo de gestão: um estudo na universidade federal do triângulo mineiro, Minas Gerais, Brasil**. 2019. 85 f. Dissertação de mestrado. Facultad Interamericana de Ciencias Sociales. Asunción-PY. Disponível

em:

[https://www.minerva.edu.py/archivo/12/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o\\_Mestrado\\_Andrezza\\_Oliveira.pdf](https://www.minerva.edu.py/archivo/12/8/Disserta%C3%A7%C3%A3o_Mestrado_Andrezza_Oliveira.pdf). Acesso em: 01 nov. 2024.

---

OLIVEIRA, D. L. A. **Relato de experiência: ação de educação em saúde por alunos da medicina veterinária sobre a toxoplasmose com pacientes em unidade básica de saúde**. 2023. XIX Semana Acadêmica. UNIFAMETRO. Disponível em: [https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDllyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNql/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbkip01/o/media/doity/submissoes/artigo-82b7d65f418693f5056d948dd02110dd0809886a-segundo\\_arquivo.pdf](https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDllyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNql/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbkip01/o/media/doity/submissoes/artigo-82b7d65f418693f5056d948dd02110dd0809886a-segundo_arquivo.pdf). Acesso em: 26 out. 2024.

OLIVEIRA, M. E. P. *et al.* Avaliação da completitude dos registros de febre tifoide notificados no SINAN pela Bahia. **Epidemiol Serv Saúde**, v. 18, p. 219-26, 2009. Disponível em: [https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-49742009000300004](https://scielo.iec.gov.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-49742009000300004). Acesso em: 12 jun. 2023.

PFUETZENREITER, M. R.; ZYLBERSZTAJN, A.; AVILA-PIRES, F. D. Evolução histórica da medicina veterinária preventiva e saúde pública. **Ciência Rural, Santa Maria**, v. 34, n. 5, p.1661-1668, 2004.

PIRES, C. Revisão de literatura: esporotricose felina. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 15, n. 1, p. 16-23, 2017. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/36758/41346>. Acesso em: 25 out. 2024.

POLEGATO, E. P. S. MEDICINA VETERINÁRIA E O SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE (SUS). **Revista Unimar Ciências**, v. 23, n. 1-2, 2014. Disponível em: <https://ojs.unimar.br/index.php/ciencias/article/view/478>. Acesso em: Out de 2024.

---

PONTES, M. M. **Estratégias e práticas de uma unidade de vigilância em zoonoses: contribuindo na consolidação do sistema único de saúde**. 2019. 28f. Relatório. Universidade Federal Rural do Semi-Árido. Mossoró, RN. 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufersa.edu.br/server/api/core/bitstreams/8a67fc72-d64f-4f76-9144-a9cb809bd79c/content>. Acesso em: 13 out. 2024.

RAMOS, P. M.; RAMOS, P. S. A importância do " Programa de Controle da raiva" implantado no Município de São Paulo, Brasil: aspectos econômicos e de saúde pública. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 2, n. 2, p. 85-88, 1999. Disponível em: <https://www.revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/3388/2595>. Acesso em: 28 out. 2024.

RIBEIRO, Z. P. *et al.* Importância da atuação do médico veterinário na saúde pública

com ênfase no combate a epidemias e a acidentes com animais peçonhentos: uma revisão integrativa na literatura. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 9, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revista.unipacto.com.br/index.php/multidisciplinar/article/view/2872/3091>. Acesso em: 29 out. 2014.

---

RIO DE JANEIRO. Secretaria de Estado De Saúde. **Diagnóstico de Saúde da Região Noroeste**. 2020. Acesso em: 20 out. 2023. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/comum/code/MostrarArquivo.php?C=MzUwNzQ%2C>. Acesso em: 10 set. 2023.

RIO DE JANEIRO. Secretaria Estadual de Saúde. TAB NET SES. Dados SUS. **Sistema de Informação de Agravos de Notificação – Sinan**. 2024. Disponível em: <https://www.saude.rj.gov.br/informacao-sus/dados-sus/2020/09/doencas-e-agravos-de-notificacao-e-sus-notifica-sivep-gripe-e-sinan#sinan>.

ROCHA, T. A. H. *et al.* Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde: evidências sobre a confiabilidade dos dados. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, n. 1, p. 229–240, jan. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/j7fDnf87zJTpCLKH3DQYzLq/?lang=pt>. Acesso em: 29 out. 2024.

RODRIGUES, C. M. T. S. *et al.* O trabalho do gestor público no programa bolsa família. **RCMOS-Revista Científica Multidisciplinar O Saber**, v. 1, n. 2, 2024. Disponível em: <https://submissoesrevistacientificaosaber.com/index.php/rcmos/article/view/697/1466>. Acesso em: 30 out. 2024.

---

SANTOS, L. C. *et al.* Redução da incidência de dengue no brasil em 2020: controle ou subnotificação de casos por covid-19?. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 11, p. 13., 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/10442/9331>. Acesso em: 12 out. 2024.

SANTOS, A. O. *et al.* Meio ambiente e sustentabilidade: interesses da política pública de saúde na atuação do poder legislativo no Brasil. In.: FELISBERTO, E.; BARROS, F. P. C.; HARTZ, Z. (Org.). **Saúde, Sociedade e Meio Ambiente: ensaios preliminares**. 1. ed. Brasília: CONASS, 2022.

---

SANTOS, E. W. *et al.* Abordagem da leishmaniose visceral canina (LVC) por médicos veterinários. **Veterinária e Zootecnia**, v. 28, p. 1-12, 2021. Disponível em: <https://rvz.emnuvens.com.br/rvz/article/view/541/360>. Acesso em: 26 out. 2024.

SCHOLTEN, C. **Análise da percepção de estudantes e profissionais de medicina veterinária sobre sua atuação na área de saúde ambiental**. 2012. 89 f. Tese de doutorado. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Jaboticabal-SP. 2012. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/server/api/core/bitstreams/f4c14856-e18d-4d8d-9fcc-b587b5c0177b/content>. Acesso em: 29 out. 2024.

---

SILVA, C. S. P. DA. O médico-veterinário e a dengue: sua crescente e atual

interface. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v. 14, n. 3, p. 12-17, 21 dez. 2016. Disponível em: <https://revistamvez-crmvsp.com.br/index.php/recmvz/article/view/34685/38897>. Acesso em: 12 out. 2024.

SILVA, G. L.; NEGRINI, L. K. O. Esporotricose em felinos domésticos: revisão de literatura. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, São Paulo, v. 21, e38419, 2023.

SILVA, J. C. F. **Atuação da medicina veterinária no Seridó Potiguar frente à raiva**. 2022. 28f. Trabalho de Conclusão de Curso (monografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Caiocó-RN. 2022. Disponível em: [https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46716/1/Atua%c3%a7%c3%a3oMedicinaVeterinaria\\_Silva\\_2022.pdf](https://repositorio.ufrn.br/bitstream/123456789/46716/1/Atua%c3%a7%c3%a3oMedicinaVeterinaria_Silva_2022.pdf). Acesso em: 28 out. 2024.

SILVA, S. A. **Atuação Do Setor De Zoonoses Nos Municípios De Minas Gerais Para O Controle E Prevenção Da Leishmaniose Visceral**. 2023. 18 f. Trabalho de conclusão de curso (monografia). Carlos-Unipac, Centro Universitário Presidente Antônio. Juiz de Fora, MG. 2023. Disponível em: <https://ri.unipac.br/repositorio/wp-content/uploads/tainacan-items/282/261990/SHAYANE-AMARAL-SILVA-ATUACAO-DO-SETOR-DE-ZOONOSES-NOS-MUNICIPIOS-MEDICINA-VETERINARIA-2023.pdf>. Acesso em: 25 out. 2024.

SOUSA, A. A. *et al.* One Health – A Saúde Única sob a percepção do estudante de medicina veterinária do Distrito Federal. **Revista Ciência e Saúde Animal**, v. 2, n. 2, p. 9-18, 2020. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/CSA/article/view/1156/931>. Acesso em: 29 out. 2024.

TELES, J. A. A.; PORTO, M. L. S. Febre maculosa, um cuidado que devemos reforçar. **Environmental Smoke**, v. 4, n. 3, p. 71-72, 2021. Disponível em: <file:///C:/Users/atenc/Downloads/9-febre-maculosa-um-cuidado-que-devemos-reforar-71-72.pdf>. Acesso em: 20 out. 2024.

TOMASI, L. *et al.* Toxoplasmose: soroprevalência em felinos domésticos da região de Joinville-SC e a conscientização da população sobre as medidas de prevenção (resultados preliminares). **Anais da Mostra Nacional de Iniciação Científica e Tecnológica Interdisciplinar (MICTI)-e-ISSN 2316-7165**, v. 1, n. 16, 2023. Disponível em: [file:///C:/Users/elisa/Downloads/120\\_TOXOPLASMOSE\\_SOROPREVALeNCIA+EM+FELINOS+DOMeSTICOS+DA+REGIaO+DE+JOINVILLE-SC+-+Luiza+Tomasi.pdf](file:///C:/Users/elisa/Downloads/120_TOXOPLASMOSE_SOROPREVALeNCIA+EM+FELINOS+DOMeSTICOS+DA+REGIaO+DE+JOINVILLE-SC+-+Luiza+Tomasi.pdf). Acesso em: 26 out. 2024.

XAVIER, D. R., NASCIMENTO, G. N. L. O médico veterinário na atenção básica à saúde. **Revista Desafios**, v. 4, n. 2, 2017. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/desafios/article/download/3199/9646/17457>. Acesso em: 10 set. 2023.

## APÊNDICE

## APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO - TCLE

Você/Sr./Sra. está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada “O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas - um estudo de caso na região noroeste fluminense”. Meu nome é SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é medicina veterinária na saúde pública. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar fazer parte do estudo, assinale ao final deste documento. Esclareço que em caso de recusa na participação você não será penalizado(a) de forma alguma. Mas se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail [sabrinateixeiramv@gmail.com](mailto:sabrinateixeiramv@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: 22-99926841.

Esta pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) da Universidade Vila Velha – UVV. Caso persistam dúvidas sobre o estudo, ou em caso de denúncias e/ou sugestões, o Comitê de Ética está disponível para lhe atender no endereço: Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21, Bairro: Boa Vista II, Município: Vila Velha / ES, CEP: 29.102-920, telefone: (27)3421-2063, e-mail: [cep@uvv.br](mailto:cep@uvv.br), no horário das 08h às 12h, de segunda a quinta.

### 1. Informações Importantes sobre a Pesquisa:

1.1 A pesquisa intitulada “O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas - um estudo de caso na região noroeste fluminense”, tem como justificativa que é essencial investigar a prática de atuação do médico veterinário na prevenção de doenças e promoção da saúde animal e humana. Este profissional desempenha um papel de grande relevância na saúde pública, dentro do seu campo de atuação, pois se incorpora muito facilmente aos demais profissionais de saúde pública por estar habituado a proteger a população contra as enfermidades coletivas, pois além de cuidar dos animais, esses profissionais são totalmente capazes de cuidar do ser humano e meio ambiente.

A pesquisa tem como objetivo geral investigar a atuação dos médicos veterinários na saúde pública, contribuindo para a prevenção de doenças zoonóticas, nos municípios da região noroeste fluminense. Já como objetivos específicos: 1- Investigar a prática do médico veterinário no contexto da saúde única; 2- Identificar como as ações empregadas na organização do trabalho contribuem para redução das doenças zoonóticas de relevância para a saúde pública; 3- Verificar se os gestores públicos de saúde consideram relevante a atuação do médico veterinário nos estabelecimentos de saúde.

1.2 A pesquisa será realizada *a partir da aplicação de dois questionários estruturados*: questionário voltado aos gestores públicos de saúde e de outro questionário voltado aos profissionais médicos veterinários que atuam na saúde pública. Todos os dados extraídos dos questionários se manterão em sigilo e preservarão o anonimato dos participantes.

2. Informamos que responder esse questionário poderá lhe trazer *desconforto emocional* e/ou de possíveis *riscos físicos e psicossociais* como constrangimento, intimidação, angústia, insatisfação, irritação, mal-estar etc;

3. Esclarecemos que todos os dados da pesquisa se manterão em sigilo para assegurar a privacidade e o anonimato dos/as participante/s, bem como a pesquisadora garante e se compromete com o sigilo e a confidencialidade de todas as informações fornecidas por você/Sr./Sra. nesse estudo, se responsabilizando pela proteção dos dados, de forma que não ocorra o vazamento dos mesmos, seguindo as normas estabelecidas pela Resolução 466/12, do Conselho Nacional de Saúde, da mesma forma, o tratamento dos dados coletados seguirá as determinações da Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD – Lei 13.709/18), dessa forma, a pesquisadora evitará os riscos de vazamento de informações de dados do participante da pesquisa.

4. Informamos que o(s) participante da pesquisa tem a garantia expressa de liberdade do sujeito de se recusar a participar ou retirar o seu consentimento, em qualquer fase da pesquisa, sem penalização alguma e sem prejuízo ao seu cuidado ou à continuidade de seu tratamento;

5. O(s) participantes tem a garantia expressa de liberdade de se recusar a responder questões que lhe causem *desconforto emocional* e/ou *constrangimento*



em entrevistas e questionários que forem aplicados na pesquisa;

6. Declaramos que os resultados da pesquisa serão tornados públicos, sejam eles favoráveis ou não;

7. A Pesquisa será divulgada através de publicação de artigo científico, como também será enviada uma cópia para a Comissão Intergestores Regional (CIR) Noroeste para conhecimento dos gestores;

8. Informamos que o(s) participantes tem o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros), garantida em lei, decorrentes de sua participação na pesquisa, por violação dos dados ou qualquer item não mencionado nesse termo que lese o participante;

(     ) Declaro que li o presente termo e aceito participar da pesquisa proposta.

## APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS MÉDICOS VETERINÁRIOS

### QUESTIONÁRIO PARA OS PROFISSIONAIS MÉDICOS VETERINÁRIOS

CIDADE

Sua resposta

1- Já ouviu falar sobre o termo Saúde Única?

SIM

NÃO

Se sim, quais ações da saúde única você considera que desenvolve no seu trabalho?

Sua resposta

2 - Qual seu setor de atuação na secretaria de saúde?

Sua resposta

3 - Dentre as atividades desenvolvidas em seu setor, realiza alguma que considera de prevenção e controle de doenças zoonóticas?

SIM

NÃO

Se sim, quais?

Sua resposta

4 - Na função que exerce na secretaria de saúde, você percebe que atua na vigilância e investigação de doenças zoonóticas?

SIM

NÃO

5 - Você percebe que é importante participar do planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município?

SIM  
NÃO

6 - Você percebe que os cuidados com o meio ambiente que interfere na ocorrência de doenças, também são importantes na sua área de atuação, caracterizando a saúde única, ou seja: a saúde humana, animal e do meio ambiente?

SIM  
Não

7 - Considerando as equipes multidisciplinares no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF), você percebe a importância da presença do médico veterinário atuando nessas equipes?

SIM  
NÃO

8 - Em seu município de atuação há equipe multidisciplinar no contexto da Atenção Primária à Saúde (modelo NASF)?\*

SIM  
NÃO

Outro:

Se sim, há a presença do profissional médico veterinário atuando nessas equipes?

SIM  
NÃO

## APÊNDICE C - QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR DA SAÚDE

## QUESTIONÁRIO PARA O GESTOR DA SAÚDE

CIDADE

Sua resposta

Quem responde o questionário?

- ( )GESTOR  
( )SUPLENTE  
( )TÉCNICO DA CÂMARA TÉCNICA DA CIR

1 - Em seu município há o profissional médico veterinário trabalhando em algum estabelecimento público de saúde?

- ( )SIM  
( )NÃO

2 - Se sim, em qual setor?

Sua resposta

Esse profissional está cadastrado no CNES?

Sua resposta

3 - Qual a sua percepção sobre a atuação do profissional médico veterinário na saúde pública contribuindo para a prevenção de doenças zoonóticas?

- ( )considera importante  
( )não considera importante

Se não considera importante descreva por quê?

Sua resposta

4 - Você considera importante a participação do profissional médico veterinário no planejamento e avaliação das medidas de prevenção e de controle das doenças zoonóticas em seu município?

- ( )SIM  
( )NÃO

Se não considera importante descreva por quê?

Sua resposta



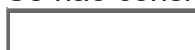
5 - Em qual setor da secretaria de saúde você considera que o médico veterinário pode exercer suas atividades? Pode marcar mais de uma opção.

- ( )Vigilância Sanitária  
( )Vigilância Epidemiológica  
( )Vigilância Ambiental  
( )Serviço de Controle de Zoonoses  
( )Laboratórios de Saúde Pública  
( )Equipes multidisciplinares (e-multi) Atenção Primária à Saúde  
( )Outros:

6 - Se em seu município houver alguma zoonose notificada, considera que o profissional médico veterinário pode contribuir para investigar o caso, ajudar com medidas de prevenção e controle da doença?

- ( )SIM  
( )NÃO

Se não considera descreva por quê?



Sua resposta

7 - Considerando a Portaria GM/MS nº 635, de 22 de maio de 2023, que institui, define e cria incentivo financeiro federal de implantação, custeio e desempenho para as modalidades de equipes Multiprofissionais na Atenção Primária à Saúde, você solicitou o credenciamento ou pretende solicitar para essas equipes?

- ( )SIM  
( )NÃO

8- Você pretende incluir o profissional médico veterinário dentre os profissionais que podem exercer atividades nas equipes multidisciplinares, visando a promoção da saúde e prevenção de doenças zoonóticas?

- ( )SIM  
( )NÃO

## ANEXO

### ANEXO A – CARTA DE ANUÊNCIA DA SECRETARIA DE ESTADO DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO



Governo do Estado do Rio de Janeiro

Secretaria de Estado de Saúde

Subsecretaria Geral

**CARTA DE ANUÊNCIA**  
**FLUXO BASEADO NA RESOLUÇÃO SES/RJ Nº 2.361/2021**  
**CARTA EM CONCORDÂNCIA COM A CARTA Nº 0212/CONEP/CNS/2010**  
**CARTA EM CONCORDÂNCIA COM A RESOLUÇÃO CNS 466/2012**

O setor de Coordenação de Pesquisa da Superintendência de Educação em Saúde da SES/RJ, em conjunto com a Assessoria de Regionalização e a Coordenação de Informação e Análise de Situação em Saúde vem por meio desta declarar estar ciente e conceder anuência para a pesquisadora **Sabrina Teixeira da Silva Moraes**, da instituição: Universidade Vila Velha para realização da pesquisa intitulada "**O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas - um estudo de caso na região noroeste fluminense**" no âmbito da SES/RJ.

Declara-se ainda, conhecer e cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução CNS nº 466/2012.

Esta autorização está condicionada à aprovação final da proposta pelo(s) Comitê(s) de Ética em Pesquisa responsável(is) por sua avaliação. No caso da não aprovação do protocolo em comitê de ética de pesquisa ocorrerá a retirada automática da anuência das Áreas Técnicas desta instituição.

Fernanda Moraes Daniel Fialho Rodrigues  
Superintendente de Educação em Saúde  
ID 3137524-3

Monique Zita dos Santos Fazzi  
Assessora Chefe de Regionalização  
ID 4271472-9

João de Farias Figueiredo  
Coordenador de Informação e Análise de Situação em Saúde  
ID 3152067-7

Rio de Janeiro, 14 agosto de 2024



Documento assinado eletronicamente por **João de Farias Figueiredo, Coordenador**, em 15/08/2024, às 08:47, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 28º e 29º do [Decreto nº 48.209, de 19 de setembro de 2022](#).



Documento assinado eletronicamente por **Fernanda Moraes Daniel Fialho, Superintendente**, em 15/08/2024, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento nos art. 28º e 29º do [Decreto nº 48.209, de 19 de setembro de 2022](#).

## ANEXO B - PARECER DO CEP DA UVV PELA PLATAFORMA BRASIL

UNIVERSIDADE VILA VELHA -  
ES/UVV

**PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP****DADOS DO PROJETO DE PESQUISA**

**Título da Pesquisa:** O trabalho do médico veterinário na prevenção de doenças zoonóticas - um estudo de caso na região noroeste fluminense

**Pesquisador:** SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES

**Área Temática:**

**Versão:** 2

**CAAE:** 82774724.8.0000.5064

**Instituição Proponente:** SOCIEDADE EDUCACAO E GESTAO DE EXCELENCIA / VILA VELHA LTDA

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

**DADOS DO PARECER**

**Número do Parecer:** 7.164.358

**Apresentação do Projeto:**

Trata-se de uma pesquisa descritiva a ser realizada em 14 municípios da região Noroeste Fluminense. Serão convidados a participar da pesquisa 14 gestores de saúde e pelo menos 01 profissional da medicina veterinária atuante em cada município

**Objetivo da Pesquisa:**

Averiguar a atuação dos médicos veterinários nos estabelecimentos públicos de saúde, e sua contribuição para a prevenção de doenças zoonóticas, nos municípios da região noroeste fluminense.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:**

A pesquisadora considera como riscos, o constrangimento; timidez; incômodo; vergonha; cansaço e aborrecimento. Coloca medidas para prevenção ou minimização dos mesmos. A pesquisadora menciona o risco de vazamento de dados. Considera benefícios o conhecimento da realidade local para desenvolvimento de ações e ganhos na forma de repensar práticas de atuação profissional, bem como desenvolvimento de material para conscientização dos gestores públicos de saúde e profissionais da medicina veterinária.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:**

Pesquisa abrangente com bom embasamento teórico

**Endereço:** Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21

**Bairro:** BOA VISTA II

**CEP:** 29.102-920

**UF:** ES

**Município:** VILA VELHA

**Telefone:** (27)3421-2063

**Fax:** (27)3421-2063

**E-mail:** cep@uvv.br



Continuação

UNIVERSIDADE VILA VELHA -  
ES/UVV

Continuação do Parecer: 7.164.358

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:**

Todos presentes e adequados

**Recomendações:**

A pesquisadora atendeu às recomendações deste Comitê

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:**

Não existem pendências ou inadequações referentes à execução da pesquisa

**Considerações Finais a critério do CEP:****Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:**

| Tipo Documento                                            | Arquivo                                                | Postagem               | Autor                            | Situação |
|-----------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------|------------------------|----------------------------------|----------|
| Informações Básicas do Projeto                            | PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_2341637.pdf          | 19/09/2024<br>14:32:55 |                                  | Aceito   |
| TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência | TCLE_SABRINA.doc                                       | 19/09/2024<br>14:28:04 | SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES | Aceito   |
| Projeto Detalhado / Brochura Investigador                 | projeto_de_pesquisa_Sabrina_Teixeira_versao_final.docx | 19/09/2024<br>14:27:03 | SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES | Aceito   |
| Folha de Rosto                                            | folhaDeRosto_assinadoSabrina_.pdf                      | 27/08/2024<br>14:35:42 | SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES | Aceito   |
| Cronograma                                                | CRONOGRAMA_DE_EXECUCAO.docx                            | 27/08/2024<br>11:11:24 | SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES | Aceito   |
| Declaração de Instituição e Infraestrutura                | CARTA_DE_ANUENCIA.pdf                                  | 26/08/2024<br>20:24:22 | SABRINA TEIXEIRA DA SILVA MORAES | Aceito   |

**Situação do Parecer:**

Aprovado

**Necessita Apreciação da CONEP:**

Não

**Endereço:** Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21**Bairro:** BOA VISTA II**CEP:** 29.102-920**UF:** ES**Município:** VILA VELHA**Telefone:** (27)3421-2063**Fax:** (27)3421-2063**E-mail:** cep@uvv.br



## Conclusão

UNIVERSIDADE VILA VELHA -  
ES/UVV



Continuação do Parecer: 7.164.358

VILA VELHA, 17 de Outubro de 2024

---

**Assinado por:**  
**Racire Sampaio Silva**  
**(Coordenador(a))**

**Endereço:** Avenida Comissário José Dantas de Melo, 21  
**Bairro:** BOA VISTA II **CEP:** 29.102-920  
**UF:** ES **Município:** VILA VELHA  
**Telefone:** (27)3421-2063 **Fax:** (27)3421-2063 **E-mail:** cep@uvv.br